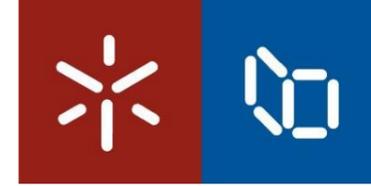


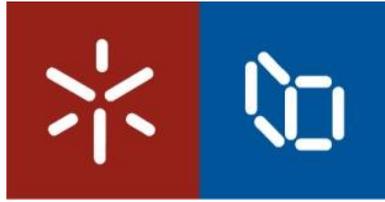


Eduarda Daniela Coutada Ferreira

**A relação complementar entre Tradução e  
Cultura: um desafio no Museu de Olaria**

Universidade do Minho  
Instituto de Letras e Ciências Humanas





Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Eduarda Daniela Coutada Ferreira

## **A relação complementar entre Tradução e Cultura: um desafio no Museu de Olaria**

Relatório de estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho efetuado sob a orientação de

Prof. Doutora M.<sup>a</sup> Dolores Lerma

Prof. Doutor Fernando Alves

Outubro de 2017

## Declaração

**Nome:** Eduarda Daniela Coutada Ferreira

**Endereço eletrónico:** eduarda.ferr@hotmail.com

**Número do Bilhete de Identidade:** 14849662

**Título do relatório:** A relação complementar entre Tradução e Cultura: um desafio no Museu de Olaria

**Orientadores:** Prof. Doutora M.<sup>a</sup> Dolores Lerma e Prof. Doutor Fernando Alves

**Ano de conclusão:** 2018

**Designação do Mestrado:** Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE RELATÓRIO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Agradecimentos

À minha mãe, por ser o meu maior exemplo de perseverança.

Ao meu pai, pelos melhores momentos de boa disposição.

Ao Tiago, pela paciência, insistência e amor durante este tempo todo.

À Natália, pela maior amizade da minha vida e pelo apoio incondicional.

À Liliana, pelos momentos de trabalho em conjunto, de desabafo e, acima de tudo, pelo humor tão característico que a define.

Aos meus orientadores Prof. Doutora Lola Lerma e Prof. Doutor Fernando Alves pelo seu apoio incansável, pela preocupação e pelos sábios conselhos.

Ao Museu de Olaria, pela amabilidade e disponibilidade durante todo o tempo que estive presente.

## Resumo

O turismo e a tradução estão unidos diretamente por um laço estritamente necessário para um mundo globalizado como o nosso. Esta complementaridade surge no sentido de dar oportunidade ao conhecimento da cultura, das vivências e das tradições daqueles que são amantes de viagens e de descobrir novos mundos através da Tradução.

No âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue, foi realizado o estágio, com a duração de três meses no Museu de Olaria. O presente relatório de estágio tem como tema principal a Tradução Especializada no ambiente museológico, cuja Cultura está adjacente ao património que dá a conhecer. Um conteúdo tão específico como o de Olaria permitiu uma análise pormenorizada tanto a nível teórico como prático concentrando-se no Figurado de Barcelos.

O trabalho realizado centrou-se maioritariamente na retroversão, nas línguas inglesa e espanhola e com uma carga de trabalho intensa que abrangeu desde a pesquisa, análise, tradução e revisão. Relacionando o Turismo Cultural com as várias temáticas da tradução, este relatório focar-se-á na análise da importância da Tradução Especializada para a divulgação da Cultura.

**Palavras-chave:** Cultura; Turismo Cultural; Tradução especializada; Olaria; Tradução Audiovisual;

## **Abstract**

Tourism and Translation are directly united by a bond strictly necessary to our globalized world. This complementarity emerges in order to give opportunity in the provision of cultural knowledge, of experiences and traditions of those who are travel enthusiasts and to discover new worlds through Translation.

Thus, this internship was carried within the scope of Masters in Multilingual Translation and Communication for the duration of three months. The present report's main theme is Specialized Translation in the museology environment, whose the Culture is adjacent in the heritage that it presents. The so-specific content such as Pottery, allowed a detailed analysis not only in the theoretical level, but also in the practical level focused on the Figurado de Barcelos.

The study conducted was focused predominantly in the reverse translation, in the Spanish and English languages with an intense amount of work such as research, analysis, translation and revision. In relating Cultural Tourism to the several translation themes, this report will focus on the importance of Specialized Translation to the dissemination of Culture.

**Key words:** Culture; Cultural Tourism; Specialized Translation; Pottery; Audiovisual Translation;

# Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo .....	iv
Abstract .....	v
Índice de figuras .....	vii
Índice de gráficos.....	vii
Índice de tabelas .....	vii
Introdução.....	1
I. Apresentação do Estágio.....	3
1.1- A decisão e a seleção do estágio.....	3
1.2- Objetivos gerais e específicos do estágio.....	3
1.3- Apresentação da instituição – Museu de Olaria .....	4
1.4- O estágio como contributo mútuo.....	5
II. Enquadramento teórico sobre Turismo .....	6
2.1- O Turismo Cultural.....	6
2.2- A cidade de Barcelos – Um ponto turístico.....	10
2.3- O artesanato de Barcelos .....	14
2.4- O Figurado – Galo de Barcelos.....	16
III. - Língua Cultura e Tradução (Especializada) .....	18
3.1- O discurso linguístico no Turismo Cultural.....	18
3.2- A relação de Complementaridade entre Cultura, Língua e Tradução.....	20
3.3- A vertente da Tradução Especializada.....	22
3.4- As diferentes técnicas de Tradução .....	23
IV - O trabalho desenvolvido em Estágio.....	25
4.1 – A tradução em duas línguas – Inglês e Espanhol .....	25
4.2- O panorama de trabalho: dados quantitativos e exigência do conteúdo.....	26
4.3- As diferentes tipologias de texto .....	28
V - Análise dos Projetos de Tradução elaborados .....	34

5.1- A utilização das CAT tools .....	34
5.2 – A principais dificuldades e as respetivas soluções.....	36
5.2.1- O uso de técnicas de Tradução .....	36
5.2.2 – O discurso e a legendagem dos vídeos .....	41
5.2.3 – Terminologia – A elaboração do Glossário .....	44
VI. Considerações Finais.....	45
VII. Bibliografia .....	46
VII. Anexos .....	51

## Índice de figuras

Figura 1: Principais focos turísticos em Barcelos .....	12
Figura 2: Printscreen do software MemoQ .....	35
Figura 3: Printscreen do software MemoQ .....	35
Figura 4: Printscreen do software Subtitle Workshop.....	42
Figura 5: Printscreen da elaboração do glossário multilíngue .....	44

## Índice de gráficos

Gráfico 1: Evolução da Capacidade de alojamento, 2002-2009.....	13
Gráfico 2: Evolução do número de hóspedes registados nos estabelecimentos de alojamento turístico em Barcelos - 2009   2013.....	13
Gráfico 3: Dados quantitativos das línguas de trabalho .....	28
Gráfico 4: Técnicas de Tradução mais usadas .....	41

## Índice de tabelas

Tabela 1: Tipos de Turismo Cultural, segundo Capsó (2012) .....	8
Tabela 2: Tipos de técnicas e produção do artesanato de Barcelos .....	15
Tabela 3: Dados quantitativos do trabalho realizado.....	28
Tabela 4: Características textuais dos textos trabalhados .....	29
Tabela 5: Exemplos de Localização .....	31
Tabela 6: Exemplos de Tradução Audiovisual.....	32

Tabela 7: Exemplos de Tradução Técnica.....	33
Tabela 8: Exemplos de Adaptação.....	37
Tabela 9: Exemplos de Modulação.....	37
Tabela 10: Exemplos de Empréstimo.....	38
Tabela 11: Exemplos de Amplificação.....	39
Tabela 12: Exemplos de Generalização.....	40
Tabela 13: Exemplos de Soluções na realização de legendas.....	43

## Introdução

Este relatório apresenta uma visão sobre a relação intrínseca entre o Turismo Cultural e a Tradução. O cerne da temática assenta na divulgação da Cultura a turistas oriundos de todos os lugares, cujo interesse se prende com o conhecimento específico sobre o local e a cultura que visitam. Neste caso, o Museu de Olaria possui uma vasta variedade de exposições que permitem conhecer melhor sobre o que é o mundo da Olaria.

O estágio realizado nesta instituição deu-me a oportunidade de pesquisar e perceber um pouco mais detalhadamente sobre a tradição da minha própria terra – Barcelos. O objetivo deste estágio está precisamente em complementar a minha área profissionalizante com uma área muito representativa e analisar a forma de como a junção das mesmas é essencial. O relatório está dividido em cinco partes, de modo a explorar esmiuçadamente cada vertente desta complementaridade entre Tradução e Cultura.

A primeira parte descreve a apresentação do estágio e todos os objetivos nele propostos. Oferece ainda uma exposição acerca da instituição que me acolheu, percebendo o contexto em que o estágio foi aceite.

Na segunda parte é elaborado o enquadramento teórico, expondo cada tema de forma a relacioná-los entre si, desde o Turismo Cultural, ao Artesanato de Barcelos. É feita uma abordagem mais precisa de cada conceito e temática, de modo a criar uma estrutura sólida relativamente ao conteúdo direcionado ao Turismo e à Olaria.

A terceira parte é dedicada à Tradução Especializada e às Estratégias de Tradução. Uma vez que o conteúdo relativo à Olaria se revela imensamente técnico e específico, é importante desenvolver esta temática pois é a área de tradução aplicada a este tipo de conteúdo. Assim, serão perceptíveis a noção de Tradução Especializada e o enquadramento da Olaria na mesma.

A quarta e a quinta parte estão naturalmente direcionadas ao trabalho desenvolvido no estágio e no meu papel enquanto tradutora na instituição durante três meses de presença. Serão abordados todos os projetos que tive oportunidade de traduzir, os problemas e soluções mais significativos que surgiram e os métodos adotados em todos os trabalhos. Esta parte prática compreende uma visão mais pessoal do que é traduzir um conteúdo mais desafiante, oferecendo assim a minha opinião pessoal enquanto profissional da área de Tradução e o papel fulcral desta no Museu de Olaria.

Por fim, serão apresentadas as considerações finais, onde desenvolverei a minha perspetiva acerca do meu papel enquanto tradutora e de tudo aquilo que o estágio envolveu.

## **I. Apresentação do Estágio**

### **1.1- A decisão e a seleção do estágio**

Um dos grandes privilégios de frequentar o Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue prende-se com a oportunidade de escolher entre a realização de estágio ou a elaboração de tese. A decisão entre estas duas escolhas foi, de todo, imediata: realizar um estágio curricular.

Na minha opinião, um estágio contribui para a progressão na aprendizagem de todos os conteúdos relativos à tradução e não só, no sentido pôr em prática conhecimentos teóricos adquiridos durante as aulas no mestrado. Ter a oportunidade de experienciar uma situação real na área de Tradução proporciona uma nova visão daquilo que será a profissão do nosso futuro. Neste sentido, a procura de um estágio foi sempre direcionada para empresas de tradução, onde houvesse oportunidade de aprender a lidar com traduções, com a pressão de prazos de entrega e conviver com tradutores experientes (o que, na realidade, acabou por não ser o caso) que pudessem transmitir toda a sabedoria para nós, estagiários.

Contudo, entre tantos pedidos negados e pedidos aceites que se tornariam um pouco dispendiosos, surgiu a proposta de poder contribuir com o meu trabalho para a minha cidade e envolver-me num projeto aliciante. Consegui, então, o privilégio de poder estagiar no Museu de Olaria, em Barcelos, Museu de renome e com um grande historial e património. O pedido de estágio foi prontamente aceite por parte da diretora, Dra. Cláudia Milhazes, havendo assim um acordo em criar um estágio de acordo com as minhas necessidades e as da instituição.

### **1.2- Objetivos gerais e específicos do estágio**

Desde a entrevista inicial foram propostas um conjunto de tarefas relacionadas com tradução e todas as áreas nela envolvidas. Tradução, legendagem, apoio ao Museu e até mesmo a elaboração de áudio-guias foram algumas das propostas iniciais que me foram incumbidas, as quais eu me sentia na capacidade de elaborar e, assim, ter a oportunidade de realizar um estágio repleto de material diretamente ligado à área da Tradução.

Deste modo, o estágio significaria um enorme envolvimento em conteúdo novo e específico sobre a olaria de Barcelos, tornando-se o principal objeto de Tradução e, conseqüentemente, papel fundamental para:

- (i) A divulgação da cultura, especificamente direcionada à Ollaria;
- (ii) O apoio relativo à compreensão por parte do público utilizando as línguas estrangeiras;
- (iii) A evolução do museu enquanto instituição multilíngue;
- (iv) A promoção de um ambiente mais apelativo, chamando a atenção de outro tipo de visitantes que não estão diretamente interessados na vertente cultural, ou seja, que optam por um turismo meramente de lazer;

Na sequência destes objetivos principais, surge a necessidade de englobar objetivos secundários e foram várias as metas que me auto propus a concluir, tais como:

- (i) um maior conhecimento do conteúdo de artesanato e olaria;
- (ii) a adaptação ao um mundo real de trabalho;
- (iii) a dedicação à tradução especializada;
- (iv) um bom ambiente com os restantes funcionários.

### **1.3- Apresentação da instituição – Museu de Ollaria**

De raízes adornadas de barro, a cidade de Barcelos sempre foi das cidades com mais património olário a nível nacional. De uma técnica tão antiga quanto é o tempo, nasceu toda uma arte que surgiu para servir as necessidades básicas do povo e, mais tarde, para preservar todo o passado que nele jaz.

Em 1963, como forma de reunir todo este valor patrimonial, foi criado o Museu de Cerâmica Regional através da honra de Joaquim Sellés Paes Villas Boas, etnógrafo que possuía uma panóplia de relíquias de olaria e que as doou ao Museu. Sendo este presente do tamanho de 700 peças, a Câmara Municipal de Barcelos disponibilizou um espaço para as preservar. Contudo, a mesma sala foi-se tornando pequena e com condições mínimas para a imensidão de peças que iam chegando e, em 1982, todo o património foi transferido para a Casa dos Mendanhas, um edifício

pertencente à Câmara Municipal que reunia um espaço idóneo para colocar todas as reservas de peças de Olaria.

Em 1989, iniciou-se a reconstrução da Casa dos Mendanhas, como o objetivo de transformar este edifício num futuro Museu. Após um processo moroso de reconstrução, o museu viria a ser inaugurado a 29 de julho de 1995 com o devido nome de Museu de Olaria.

Este Museu conta com coleções com mais de 9000 peças no seu todo, sendo maioritariamente peças típicas de Barcelos. As restantes são peças adquiridas de norte a sul de Portugal e até mesmo algumas delas provenientes dos países africanos com antepassados portugueses. <sup>1</sup>

#### **1.4- O estágio como contributo mútuo**

A celeridade da Câmara Municipal de Barcelos neste processo ajudou na integração rápida no Museu. Após a permissão do estágio, reuni com a Dra. Cláudia Milhazes, diretora do Museu que me ofereceu de imediato um conjunto de opções que transformariam um estágio numa experiência onde seria possível estar em contacto com uma fração crucial do património cultural da minha cidade, poder fazer o que realmente gosto e, simultaneamente, oferecia à minha cidade o meu contributo para um melhor funcionamento do Museu.

Ficou estabelecido que o trabalho principal consistiria na tradução de conteúdo importante e que contribuisse futuramente para a instituição. Inicialmente, foi planeado a tradução do site do Museu em Espanhol e, posteriormente, a tradução integral do conteúdo da exposição principal *“Olaria de Portugal”* que seria inaugurada após todas as condições necessárias reunidas. Para além destes projetos de grande dimensão, ficou estabelecido que todo o material que fosse necessário traduzir, seria da minha inteira responsabilidade a sua tradução.

Este estágio fez sentido em todos os aspetos, pois a contribuição para o Museu era imprescindível, uma vez que esta instituição carecia de conteúdos traduzidos, o que dificultava a

---

<sup>1</sup> Toda esta informação está disponível no site do Museu de Olaria em <http://www.museuolaria.pt/>

visita dos visitantes estrangeiros. Neste sentido, este estágio revelou-se numa parceria importante tanto para a minha formação como para o futuro do Museu.

## II. Enquadramento teórico sobre Turismo

### 2.1- O Turismo Cultural

Atualmente, o Turismo é uma das principais fontes de crescimento económico à escala global. Portugal é considerado um país de grande património cultural, onde predominam regiões com culturas específicas muito procuradas pelos visitantes. Este fenómeno atua como grande impulsionador da economia no século XXI.

São inúmeras as definições que caracterizam o Turismo, pois sendo um setor repleto de várias vertentes, tornam-se incompletas as tentativas de definição do mesmo impossibilitando uma definição única (Mill & Morrison, 2002). Contudo, para oferecer uma visão mais geral possível, o Turismo define-se como “temporary movement of people to destinations outside their normal places of work and residence, the activities undertaken during their stay in those destinations, and the facilities created to cater to their needs.” (Wall 1990, pág. 43).

Este setor destaca-se pela sua influência no desenvolvimento a nível económico, social e até mesmo cultural. O Turismo divide-se em várias vertentes possíveis, uma variedade de mercados turísticos, sendo que um dos principais se prende precisamente com o Turismo Cultural. Tal como aponta a Organização Mundial do Turismo (OMT) este é o mercado que detém o maior crescimento de ano para ano e com previsões futuras prósperas. De acordo com a definição dada pela OMT (1985), Turismo Cultural é “o movimento de pessoas, essencialmente por motivos culturais, incluindo visitas de grupo, visitas culturais, viagens a festivais, visitas a sítios históricos e monumentos, folclore e peregrinação”. Assim sendo, esta vertente mais intrínseca revela a necessidade da existência de interesses culturais, dignificando valores, tradições e todo o património envolvente de cada cultura. De acordo com Csapó (2012), existem ainda subcategorias relacionadas com Turismo Cultural que definem a identidade de cada região ou local. Estas

subcategorias são apresentadas de forma a entender que o Turismo Cultural engloba uma imensidão de património de cada região e que cada localidade irá divulgar a sua cultura através destes pontos específicos da sua própria identidade cultural. Surge a necessidade de categorizar os diferentes tipos de Turismo Cultural:

Tipos de Turismo Cultural	Produtos turísticos/ Atividades
<b>Turismo Patrimonial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Património natural e cultural: Natureza e ecoturismo;</li>   <li>- Património material: arquitetura, conventos, museus, centros históricos;</li>   <li>- Património imaterial: Literatura, Arte, Folclore</li> </ul>
<b>Rotas temáticas culturais</b>	<p>Uma variedade de temas e tipos: Rotas espirituais; industriais, artísticas, gastronómicas, arquitetónicas, linguísticas, vernaculares...</p>
<b>Turismo Cultural urbano; Tours culturais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Turismo da cidade “clássico”</li> <li>- Capitais Culturais da Europa</li> <li>- “Cidades como espaços criativos para o turismo cultural”</li> </ul>
<b>Tradições, Turismo étnico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tradições das culturas locais</li> <li>- Diversidade étnica</li> </ul>
<b>Turismo de eventos, festivais</b>	<p>Festivais e eventos culturais – Festivais de música e eventos (clássicos e de música leve ou pop)</p>
<b>Turismo religioso, Rotas de peregrinação</b>	<p>-Visitas a locais religiosos e locais com motivação religiosa;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visitar locais e locais religiosos sem motivação religiosa (desejada pela arquitetura e importância cultural)</li> <li>- Rotas de peregrinação</li> </ul>
<b>Cultura criativa, Turismo criativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades culturais e artísticas tradicionais – artes do espetáculo, - artes visuais, - património cultural e literatura bem como indústrias culturais; trabalhos impressos; a imprensa; cinema; audiovisual e produções fonográficas; construções; turismo cultural e design</li> </ul>

Tabela 1: Tipos de Turismo Cultural, segundo Capsó (2012)

Deste modo, e relacionando Turismo com Cultura realça-se a o interesse pela aquisição de conhecimento e apreciação da Cultura envolvente em cada sociedade. O Turismo Cultural pressupõe, assim, uma deslocação voluntária relacionada com o interesse do indivíduo que tenha a curiosidade em conhecer a cultura e tudo o que ela abrange (Ventura, 2010). A Cultura é o principal motor de interesse mútuo, quer para os visitantes quer para o próprio país, uma vez que este é o sustentáculo de muitas regiões, podendo concluir-se que

Cultural and Heritage Tourism is a tool of economic development that achieves economic growth through attracting visitors from outside a host community, who are motivated wholly or in part by interest in the historical, artistic, scientific or lifestyle/heritage offerings of a community, region, group or institution (Silberberg 1995). Such travel is focused upon experiencing cultural environments, including landscapes, the visual and performing arts and special lifestyles, values, traditions, and events. (Rosenfeld, 2008, pág.1).

Este tipo de Turismo foi crescendo desmesuradamente ao longo do tempo, consequência de vários fatores cruciais (UNTWO, 2013). Juntando o fator económico, a instrução e educação das pessoas ao longo dos anos, apenas alguns tinham o privilégio de percorrer o Mundo. Assim,

o Turismo Cultural era muitas vezes chamado de turismo de elite (Richards, 2007). Porém, com o avanço dos acessos dos transportes, com o desenvolvimento tecnológico e, principalmente, com a globalização, o Turismo Cultural foi-se tornando um turismo de massas. Se por um lado a globalização pode ser reconhecida como um fator desfavorável trazendo várias desvantagens para a sociedade, no aspeto do Turismo Cultural a globalização promoveu o crescimento desmedido do turismo de massas, no qual

o turismo cultural constitui uma das manifestações do consumo cultural de massas característico das sociedades industriais avançadas (...) Dentro desta modalidade de turismo, a deslocação está motivada pelo desejo de entrar em contacto direto com o objeto de consumo, objeto cujo referente constitui uma identidade, um ambiente histórico especial que resulta impossível de transferir (Vaquero, 2006, pág. 92).

Este fenómeno foi, com certeza, o grande impulso para este tipo de turismo de massas, contudo, certos estudos nem sempre apontam apenas qualidades. A globalização<sup>2</sup>, tal como a palavra indica, estimulou o crescimento da ideia de que a Terra era um só lugar. Neste aspeto, relativamente ao Turismo Cultural um dos grandes temas abordados prende-se precisamente com o fator identidade. Vários especialistas apontam que com a globalização tudo se tornou homogeneizado, ou seja, a Cultura era banalizada e vista como algo genérico à escala mundial. Assim, certas regiões sentiram necessidade de promover a sua cultura como única e intransmissível defendendo assim a sua identidade (Toselli, 2006).

Neste sentido, é lógica a criação de um ambiente histórico e cultural em cada cidade, onde cada qual consagra todo o património cultural que a identifique. Tal como explica Rodrigues (2002), o Turismo Cultural deve ser composto não só por festas e eventos, mas também pela criação de um património físico cultural como igrejas, monumentos, locais históricos e museus. Tudo isto caracteriza a identidade e a valorização de cada cidade ou região, manifestando uma imagem de singularidade cultural de modo a atrair turistas e, ao mesmo tempo, enaltecendo o passado e o presente dos residentes.

---

<sup>2</sup> Para Held (1999) “O conceito de Globalização implica uma prorrogação das atividades sociais, políticas e económicas através fronteiras, de tal modo que acontecimentos, decisões e atividades numa região do mundo podem ter influência em indivíduos e atividades em diferentes regiões do planeta.” (Held 1999, pág. 145).

Atualmente, o crescimento turístico deve-se precisamente pela parte cultural que identifica Portugal e que o torna único aos olhos dos turistas, considerando-o como o país de referência. Posicionado num ponto geograficamente estratégico, com uma História e passados de renome e repleto de locais mundialmente conhecidos e de grande procura, faz com que este país usufrua como principal aliado o Turismo e, mais especificamente, o Turismo Cultural.

## 2.2- A cidade de Barcelos – Um ponto turístico

A primeira menção relativa à cidade de Barcelos remonta ao séc. XII, denominada de vila e já conhecida desde essa época como centro turístico devido à sua situação geográfica favorável para os caminhos de Santiago de Compostela (Almeida, 1990).

De acordo com a autora Maria da Conceição Ferreira, era já aquela uma época de artesãos e vendedores que trabalhavam arduamente no seu quotidiano nas suas atividades de produção manual de artesanato. (Ferreira, 1992). Estas atividades eram das mais variadas como a tecelagem, bordagem, produção cerâmica, madeira etc. Um povo que vivia de atividades cuja produção era baseada maioritariamente das matérias primas existentes na região sendo que “é esta diversidade que faz com que Barcelos ostente o título “Rainha do Artesanato”.<sup>3</sup>

Ao longo dos séculos, Barcelos continuava a viver daquilo que a natureza lhe proporcionava, porém, os avanços tecnológicos resultaram no aparecimento de uma nova visão mais eficiente de produção para a cidade. Todas as anteriores atividades profissionais passaram a ser consideradas como arte popular ou arte tradicional, tornando-se assim parte integral da cultura Barcelense, característica das origens desta cidade. Este aglomerado potencialmente turístico, proporciona a Barcelos uma riqueza patrimonial e cultural única por este tipo de turismo específico - o Turismo Cultural. Acrescentando ainda, podem também ser associados o forte potencial gastronómico e

---

<sup>3</sup> Estudos de Caracterização Territorial, Plano Diretor Municipal, [http://www.cm-barcelos.pt/atendimento-online/plano-diretor-municipal-2015/elementos-que-acompanham-o-plano/estudos-de-caracterizacao/0302\\_economico.pdf](http://www.cm-barcelos.pt/atendimento-online/plano-diretor-municipal-2015/elementos-que-acompanham-o-plano/estudos-de-caracterizacao/0302_economico.pdf)

vinhateiro da cidade, as tradições etnográficas – o folclore – e também pela forte presença de culto do imaginário – as lendas.

Em termos práticos, para uma melhor compreensão da visão generalizada sobre Barcelos, foi possível analisar três guias turísticos internacionais onde se podia encontrar referência de Barcelos:

- *Portugal – Le Guide du Rotard, 2008 ;*
- *Portugal Travel Guide, Lonely Planet, 2007;*
- *The Rough Guide to Portugal, 2007;*

Os três guias focam os seguintes pontos sobre Barcelos:

- A feira – A feira semanal de Barcelos é conhecida por ser a maior popular e a mais antiga feira do Minho. Prezada pela sua completa gama de artesanato e que se mantém até aos dias de hoje, é até mesmo descrita como um

Espetáculo inesquecível o desta Feira de Barcelos, o deste mar de gente rumorejante que flui e reflui nos caminhos da feira, que irrompe por entra as barracas, que compra ou vende, discute ou conversa, se saúda ou se zanga. Rapazes que procuram a conversada, mães que marcam chita para as blusas das filhas, Marias que namoram umas arrecadas de oiro de lei, homens que namoram uma junta de bois ou algum borrego ladino. (Pastor, 1953).

- A olaria – Parte integrante da tradição e cultura de Barcelos, os três guias fazem menção à Olaria e, conseqüentemente, ao Galo de Barcelos, o grande ícone da cidade de Barcelos. Sugerem assim, a visita ao Museu de Olaria, para um melhor conhecimento sobre esta arte popular.
- Visitas ao Património Cultural - Paço dos Condes, a Torre da Porta Nova, Templo do Bom Jesus da Cruz, os Paços do Município, a Igreja de Santa Maria Maior, o Solar dos Pinheiros, etc.
- Festa das Cruzes – Principal festividade religiosa da cidade, sendo o seu dia de celebração a 3 de maio.

É possível entender que, apesar de ser uma cidade pequena comparada com outras com uma concorrência turística superior, Barcelos é mencionado internacionalmente, atraindo cada

vez mais estrangeiros de todas as partes do mundo. O objeto turístico centra-se essencialmente na cultura existente na cidade, mas, tal como é geralmente referido, também na hospitalidade e pelo carácter rural que transmite outras sensações: a calma, o silêncio e um lugar para realmente apreciar.

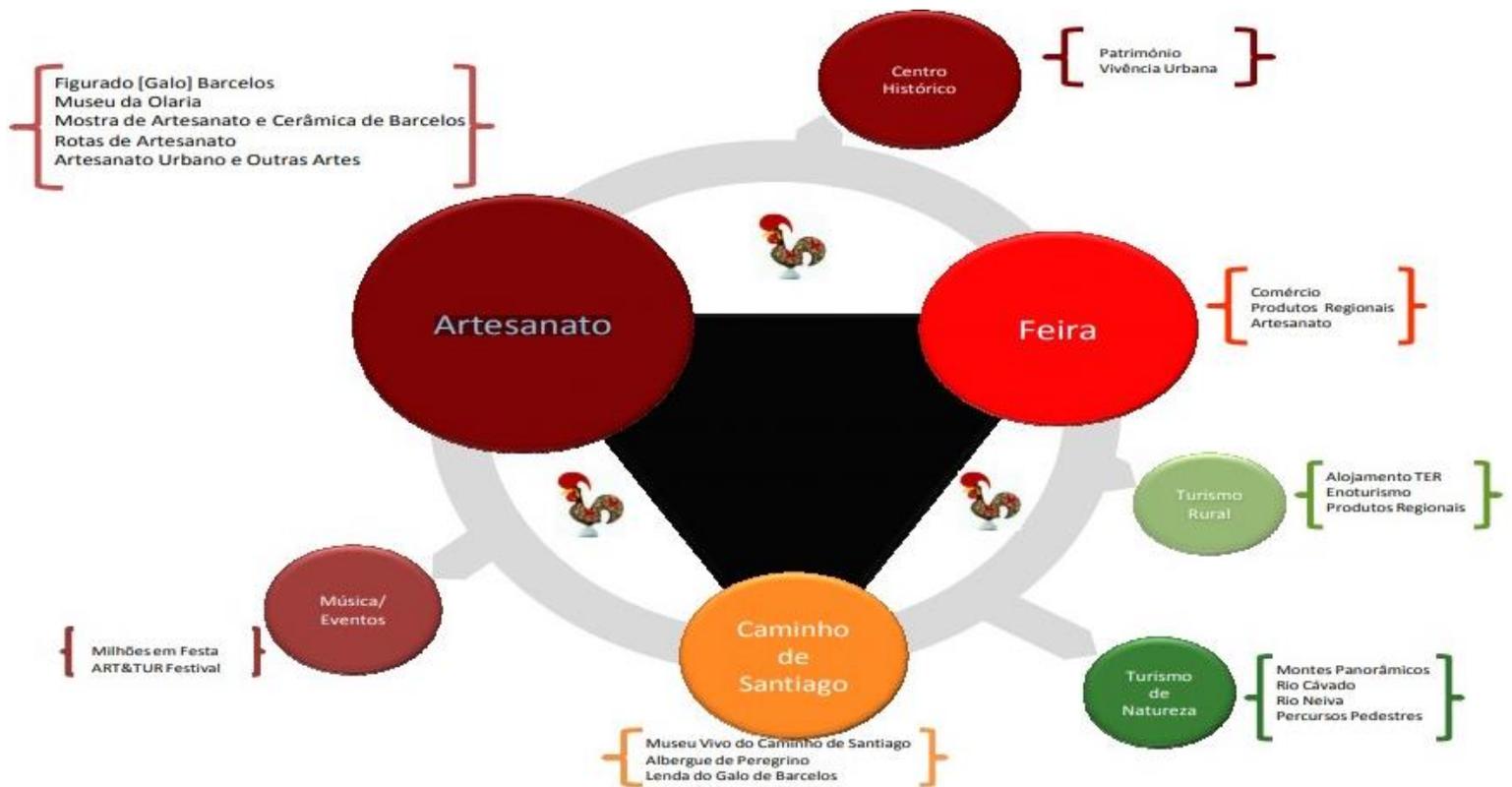


Figura 1: Principais focos turísticos em Barcelos

Fonte: Plano Diretor Municipal Barcelos

Em termos turísticos, Barcelos consegue acompanhar o ritmo do crescimento turístico presente em Portugal. De acordo com estudos realizados pelo Município de Barcelos<sup>4</sup>, percebe-se que é uma cidade que cresce a ritmo mais lento, mas quase sempre com tendência para o crescimento. A procura tem vindo a aumentar e, conseqüentemente, as dormidas e estadias têm sofrido a mesma subida. A oferta de alojamento tem vindo a progredir de uma maneira favorável.

<sup>4</sup> Relatório do Plano Diretor Municipal, Turismo 2014 (2014)

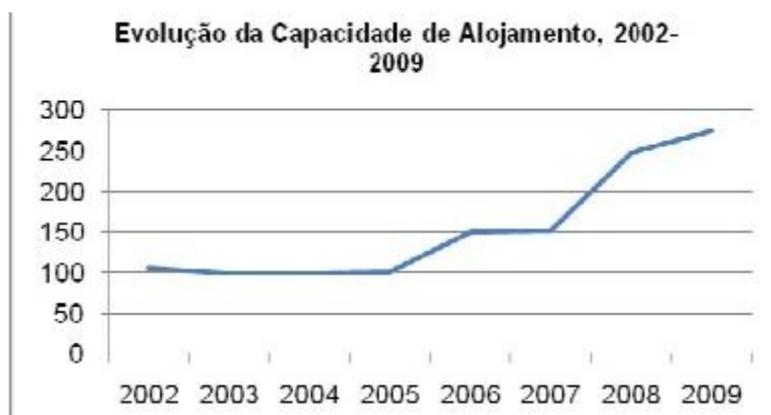


Gráfico 1: Evolução da Capacidade de alojamento, 2002-2009

Fonte: Estratégia Municipal Barcelos 2020

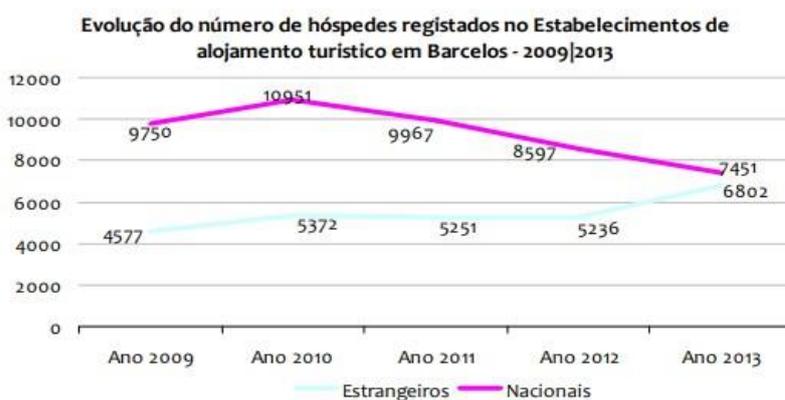


Gráfico 2: Evolução do número de hóspedes registados nos estabelecimentos de alojamento turístico em Barcelos - 2009|2013

Fonte: Estudos de Caracterização Territorial

Através deste último gráfico é visível que a procura por parte de estrangeiros tem vindo a aumentar significativamente, fator crucial para o crescimento económico da cidade. Relativamente aos hóspedes nacionais, a grande quebra deveu-se obviamente à forte crise económica que Portugal já conseguiu ultrapassar.

Barcelos é repetidamente considerada como uma cidade cujo Turismo Cultural é o principal setor turístico que a representa<sup>5</sup>. Pela sua história e pela Cultura enraizada no povo Barcelense, a cidade é maioritariamente procurada pelo fator cultural e de lazer, o que fomenta uma maior preservação e valorização por parte dos munícipes de Barcelos. É importante a preservação do património pois, tal como já foi referido anteriormente, é o que define a identidade de um povo e de uma região. A parte mais emocional dos habitantes é fator crucial para que toda cultura seja devidamente dignificada.

### 2.3- O artesanato de Barcelos

A arte da Cerâmica é tão antiga que “se perde na noite dos tempos” (Correia, 1965). Produziam-se materiais através de matérias-primas arenosas, isto é, as argilas e o barro. Desde sempre, esta arte foi criada com o objetivo de elaborar utensílios e bens materiais que fossem utilizados para as mais diversas necessidades básicas, como por exemplo ir buscar água.

É nesta linha de pensamento que se pode integrar a Olaria de Barcelos. Desde o século XIX que Barcelos possuía o maior centro de oleiros de país, onde se fabricavam as mais variadas peças em diversos tipos de produção. Eram tão diversas as técnicas de produção que João Macedo Correia (1965), ceramista e aficionado pela arte do barro, classificou as técnicas usadas no território de Barcelos da seguinte forma:

<b>Técnicas</b>	<b>Produção</b>
Olaria de barro fosco (sem vidrado)	Assadores de castanhas; Caçoilas; potes; púcaros etc.
Olaria vidrada	Alguidares; terrinas; pratos; pingadeiras; copos, sopeiras etc.
Figurado	Galo de Barcelos; Cabeçudos; Coretos etc.

---

<sup>5</sup> De acordo com os Estudos de Caracterização Territorial relativa ao Turismo, é afirmado que “Barcelos caracteriza-se por ser um concelho, com inúmeros recursos de índole monumental e cultural, que se espalham do centro da cidade (foco de atração principal do concelho).” (2014).

Louças de vidrados corados	Vasos, floreiras, bengaleiros, colunas, canecas etc.
Olaria em terracota vermelha polida	Moringas, garrafas com copo, ânforas, barris, etc.
Olaria em Terracota polida	Cântaros, púcaros, tigelas, malgas etc.
Olaria em terracota branca polida com tarja	Moringas, chocolateiras, garrafões, canecas, mealheiros etc.
Louça pintada	Figuras de santos, vasilhas, cantarinhas, cântaros etc.

Tabela 2: Tipos de técnicas e produção do artesanato de Barcelos

Estas técnicas foram criadas para satisfazer todo o tipo de procura que começava a aumentar naqueles tempos e que perdura até aos dias de hoje. Como referimos anteriormente, desde os inícios esta arte era destinada a fabricar peças utilitárias, ou seja, para uso doméstico. Era precisamente por isso que a sua estética era inicialmente muito singela e básica. Elaboradas com técnicas primitivas e práticas e vendidas por todo o Norte de Portugal, pois eram dos únicos materiais mais procurados, de tal forma que nos jornais da época eram referidas: “Já há oito dias que no largo de Santana (...) se acha estabelecida a feira da louça de Prado, essa louça de barro cozido, como cântaros, alguidares, etc., que tão extraordinário consumo costuma ter”.<sup>6</sup>

Estas ferramentas eram utilizadas para uma variedade de tarefas domésticas, até mesmo para guardar o pouco de comida que tinham (a moringa, por exemplo, era a principal peça de armazenamento de bens alimentares). Contudo, a revista *O Mundo Ilustrado* (1953), dedicou todo um artigo acerca deste feito, enaltecendo a beleza das peças criadas em artesanato, proferindo que

A loiça de Barcelos apresenta variedades quase infinitas: sejam os vidrados que disputam o brilho do Sol, pratos e pingadeiras vermelhas, com sugestivos desenhos de peixes e corações, sejam assadeiras, fogareiros, pichéis, panelas, potes chatos, canecas, talbos e porrões, um nunca findar de exemplares típicos, numa magia de castanho, vermelho e

---

<sup>6</sup> Referência no jornal “O comércio do Porto”, 1902 citado nos textos traduzidos.

amarelo, em combinações de gosto, sejam os famosos e tradicionais «bonecos», de gritante colorido. Tudo se encontra e tudo se transaciona.” (O Mundo Ilustrado, 1953 citado por Artur Pastor, 1953).

Com a evolução da sociedade, com o aparecimento de novos materiais mais resistentes e inquebráveis, tais como o latão, o cobre e o ferro, começava a crise para a produção de olaria e, conseqüentemente, para a empregabilidade dos famosos oleiros que viviam consoante aquilo que vendiam (Fernandes 2003, pág. 12,15). Nesta quebra que viria a ser o descalabro de algumas famílias, a produção tomou outro rumo, isto é, os oleiros perceberam quais as peças que viriam tornar-se o futuro da Olaria: o Figurado.

#### **2.4- O Figurado – Galo de Barcelos**

A Olaria viria a sofrer uma quebra brusca com o aparecimento de materiais mais resistentes. Assim, a produção passa a ter em como destino não o uso doméstico, mas o fabrico maioritário para fins decorativos. A arte do Figurado evoluiu então, de um mero entretenimento e como forma de dar uso aos restos de barro, para a principal motivação da sua continuidade.

A primeira referência relativamente à “estatuária” (Rocha Peixoto, 1966) de Barcelos surge no séc. XVI quando Frei Bartolomeu Dias, em pleno Concilio de Trento afirmou que “só em Prado conheço os que não pecam, mas esses são de barro e, se Vossa Santidade quer, para cá que lhe mando uns assim formados”. Contudo, não é possível indicar uma data específica do início da sua produção. Este processo evoluiu que começou a ganhar relevância a partir do séc. XX, quando os artesãos se dedicaram a desenvolver a sua veia artística criando peças novas e diferentes do normal.

A especificidade do artesanato significa um marco importante na história da Olaria, pois tomaram as rédeas da continuidade do artesanato. Com o seu verdadeiro valor expressivo, as peças eram de tal forma peculiares, que vários barristas adotaram o seu próprio estilo artístico,

muitos deles pendurando até aos dias de hoje. A sua estética caracteriza-se como algo abstrato, de acordo com o estilo de cada barrista, contudo, a essência do Figurado é análoga a todos os artesãos: preservar a memória e a identidade da região, representar uma crítica social e até o misticismo e o imaginário, tudo em restos de barro. Assim, estas peças foram geradas numa aura emocional, retratando tudo aquilo que os artesãos sentiram sempre necessidade de produzir, preservar e venerar com as suas mãos.

Dentro do Figurado, existe uma grande variedade de produções artísticas características da região. Porém, é imperativo citar o mais emblemático símbolo da arte do Figurado - o Galo de Barcelos. Apesar de Barcelos estar associado à conhecida Lenda do Galo, não existe vinculação entre a lenda e a figura de barro, uma vez que nem os barristas da época eram conhecedores de tal crença popular (Correia, 1965). Tal como Rocha Peixoto (1899) expõe, o galo era visto como o animal mais multifuncional dos espaços rurais, que anunciava um novo dia e demonstrava o poder e a sua atitude altiva e vigilante. A figura do Galo conhecida e vangloriada nos dias de hoje, deve-se ao pintor Barcelense Gonçalves Torres que recriou o galo tal como é retratado atualmente. O galo moderno é um galo cheio de cores vívidas, com desenhos atrativos e com uma estética mais máscula e elegante. É esta a figura mítica que leva o nome de Barcelos além-fronteiras e que será sempre o principal símbolo da identidade da cidade.

### III. - Língua Cultura e Tradução (Especializada)

#### 3.1- O discurso linguístico no Turismo Cultural

O Turismo é um setor com particularidades que engloba uma grande variedade de domínios referentes ao lazer e aos interesses pessoais de cada um. Como tal, sendo este um setor de grande poder económico e social, há a necessidade de apostar nele e torná-lo parte integral da sociedade, valorizando o que oferecem e fazendo essa oferta única e a mais apelativa aos olhos dos visitantes.

Numa era globalizada, onde as novas tecnologias são primordiais no quotidiano em geral e, juntando esse aspeto à necessidade de divulgação, nasce assim o conceito de Marketing. Segundo a AMA (American Marketing Association), o Marketing define-se como *“the activity, set of institutions, and processes for creating, communicating, delivering, and exchanging offerings that have value for customers, clients, partners, and society at large”* (AMA, 2003). Com todas as evoluções e novas ideias e como forma de interligar áreas específicas, surge assim a ideia de marketing turístico, cuja principal premissa é evidenciar um produto ou uma região através de pesquisa e do interesse, de elevá-lo ao nível da autenticidade garantindo, ao mesmo tempo, benefícios para os mesmos. (Sarmiento, 2008).

Neste sentido, o discurso linguístico no Turismo Cultural é extremamente influente e fundamental na transmissão de informação, cujo registo deve ser essencialmente “informativo, persuasivo e memorável” (Holloway, 2004, pág. 265). Este discurso retém características linguísticas, discursivas e extralinguísticas muito específicas (Aragón et al, 2007) diretamente vocacionadas para o ambiente turístico. Segundo o estudo realizado por Aragón, Eurretia e Planelles (2007),

(...) las modalidades discursivas se presentan en soportes audio-orales (CD. casete, video...), en papel (documentos profesionales como cartas, fax, carteles, folletos, anuncios, menús, recetas, facturas, contratos, billetes de tren o avión...), en soporte informático (páginas web, correos electrónicos, presentaciones en distintos programas...). (Aragón et al, 2007, pág. 245)

Todo este tipo de materiais são o principal suporte divulgativo, onde é possível apelar à atenção do público. Neste tipo de promoção de produtos e/ou regiões, não é só importante utilizar

uma imagem que desperta a atenção do olhar, mas também avivar os sentimentos e as emoções. O discurso turístico estabelece exatamente esse tipo de sensações uma vez que usa uma conexão entre imagens e linguagem de forma a transmitir a informação essencial (Thurlow e Jaworski, 2010). Este discurso adota um registo onde explora todo o código linguístico (por exemplo, a pragmática cultural) de forma a proporcionar um sentido mais visual e chamativo. Assim, cria-se uma grande variedade de tipologias de textos que assumem e aglutinam todas as características deste discurso turístico: descritivo, expositivo, narrativo, instrutivo, argumentativo e/ou interativo (Calvi, 2006, pág. 55).

Os turistas procuram constantemente lugares novos para visitar pelo que todo este ambiente linguístico é criado como o principal propósito de persuadir e manipular as sensações dos turistas (Calvi, 2006). Relativamente ao Turismo Cultural, certos turistas tendem a ser bastante limitados no que diz respeito à aquisição informação cultural, histórica e patrimonial (McKercher e Du Cros, 2002). Segundo o estudo elaborado por estes autores, é precisamente esse o principal motivo de procura de um destino, pois são movidos pelo interesse de adquirir conhecimentos do domínio intelectual. Assim, a cultura e património de uma região tornam-se um produto turístico surgindo a necessidade de atribuir-lhe dados interessantes como histórias e lendas. Neste sentido, é inevitável criar um discurso vaidoso, aprazível e distinto, dependendo sempre do principal ambiente turístico proporcionado (McKercher e Du Cros, 2002, pág.134).

Nesta linha de pensamento, entende-se que o discurso turístico se caracteriza pela sua complexidade o que o torna numa linguagem especializada. Não só pela semântica específica que o mesmo exige, mas também pela diversidade linguística adjacente. Por ser um discurso ligado ao Turismo vão surgindo vários conteúdos específicos relacionados com o mesmo. Em relação ao Turismo Cultural, por exemplo, é perfeitamente visível o uso de termos culturais<sup>7</sup> ou que estão automaticamente relacionados com as culturas envolventes (Calvi, 2006, pág. 273). Ainda em termos lexicais, é frequente o uso de estrangeirismos ou até mesmo o aparecimento de neologismos que definem ainda mais a especialidade deste discurso e que alicia os turistas pois tendem a conhecer e a perceber o sentido das palavras, mesmo que não esteja na sua língua materna (Alcaraz Varó et. al, 2000).

---

<sup>7</sup> Pode ser também referido como *Culturemas* (Vermeer, 1983). Este termo convive com outra terminologia para referir elementos que fazem parte de uma determinada cultura.

Sintaticamente, os aspetos relativos ao discurso turístico são a constante utilização da adjetivação e o uso de superlativos e comparativos com um sentido hiperbólico, dando uma forma mais atrativa ao olhar de quem lê. É também perceptível o uso frequente da segunda pessoa do singular conferindo ao discurso uma maior proximidade com o turista, principalmente quando é necessário divulgar ou promover um produto ou região.

No contexto do Turismo Cultural, a linguagem especializada tende a ser arrojada, com um certo nível linguístico mais sóbrio e mais direto, contudo, sempre com um sentido mais sonoro e cativante, que contém uma índole mais expositivo-informativa do que publicitária. A finalidade pragmática é sobretudo comunicativa e é precisamente essa característica que define este tipo de linguagem como especializada (Lehrberger, 1986).

Com esta abordagem acerca da linguagem especializada no Turismo Cultural, é possível entender que o registo discursivo é o mesmo em todas as línguas. Por conseguinte, pela forte utilização de conotações culturais, a Tradução terá um papel extremamente determinante na transmissão dessa mesma informação, o que por vezes poderá tornar-se um enorme desafio tanto profissional como pessoal para o tradutor. Tal como refere Pierini (2007)

The complexity of promotional tourist discourse is underestimated by clients and translators: it may appear to be deceptively easy to translate with its extensive use of general language; yet, it is a specialized discourse with specific linguistic/cultural features (Pierini, 2007, pág.99).

### **3.2- A relação de Complementaridade entre Cultura, Língua e Tradução**

A Cultura define a identidade de cada povo. Encontramos uma grande variedade de definições, contudo, todas elas confluem de um modo ou de outro. A título de exemplo, de forma a abordar uma definição mais contextualizada para este ambiente de turismo cultural, Hoefstede (2001, pág.9) explica que a Cultura é “uma programação coletiva do espírito, que distingue os membros de um grupo ou de uma categoria de pessoas”. Göhring (1978) defende que cultura é um “conjunto de fatores, como normas e convenções, que controlam o comportamento dos membros de uma sociedade” (citado por Vermeer). Gail Robinson (1988, pág.7-13) realiza um estudo mais elaborado e aborda o tema Cultura dividindo-a em dois grupos: o lado externo, onde são incluídos os hábitos, a língua, as tradições; e o lado interno onde são incluídas as ideias, valores e crenças

de cada povo. Assim sendo, em cada povo há uma Cultura, e em cada Cultura há uma língua partilhada por um ou mais grupos de indivíduos.

A língua é uma parte fundamental da Cultura e ambas são indissociáveis. Sendo as mesmas inseparáveis, surge então o grande desafio da tradução. A língua é um meio de expressão da cultura e, portanto, é na língua que nascem certos termos culturais que são únicos e, por vezes, intransmissíveis a outras línguas. Nida (1998, pág. 29) explica que “Every language form we use has meanings, carries meanings that are not in the same sense because it is associated with culture and culture is more extensive than language.”

Esta relação tão intrínseca deu origem a estudos ainda mais relevantes, como é o caso da “Hipótese” Sapir e Whorf, que defende que a língua antecede o pensamento, logo, a língua influencia o modo de pensar de cada um – definindo-se este fenómeno de Determinismo Linguístico. A língua determina o modo como vemos o mundo, ou seja, é o principal meio não só de comunicação, mas também de mediação da realidade. Marcondes (2010), baseando-se nesta hipótese, declara que “Há, portanto, uma interdependência entre linguagem e cultura. Um povo vê a realidade através das categorias da sua língua, mas a sua língua constitui-se com base na sua forma de vida” (Marcondes 2010, pág. 78). Contudo, torna-se imperativo mencionar que, apesar de surgir a ideia de língua-pensamento-cultura como interdependentes, existe a possibilidade de criar a mesma visão da realidade através de outra língua – eis o trabalho essencial da Tradução.

Quando associamos Turismo e Cultura, sendo a língua um fator importante para a divulgação dos mesmos, emerge assim a necessidade da Tradução, cujo papel será indispensável para a comunicação intercultural. Ou seja, a Tradução será a ponte essencial de promoção e comunicação entre línguas e culturas.

Relacionando os grandes temas neste caso, o Turismo, a Cultura e a Língua, pode-se afirmar que a Tradução terá um carácter mais especializado – direcionando-se assim para a Tradução Especializada. Esta área específica da tradução consiste, em traços gerais, na tradução de conteúdo específico de uma área, onde existe uma terminologia inerente à mesma distinguindo-se da Tradução Generalista.

### 3.3- A vertente da Tradução Especializada

Existem vários estudos que tentam perceber qual o verdadeiro sentido da Tradução Especializada. Segundo Teresa Alegre (2006), a Tradução Especializada deve ser distinguida da Tradução mais geral pois esta caracteriza-se pela sua “linguagem comum, transversal a toda a sociedade, que serve de meio de comunicação nas mais diversas situações do quotidiano.” (Alegre 2006, pág.47). Já Amparo Hurtado Albir (2001) opõe-se a este tipo de distinção descrevendo que “estrictamente hablando, toda traducción (literaria, audiovisual, etc.) es especializada en el sentido que requiere unos conocimientos y habilidades especiales.” (Hurtado Albir, 2001, pág.59).

A Tradução Especializada é categorizada em subáreas de especialização, definidas por Teresa Cabré (1993) como “conjunto de subcódigos - parcialmente coincidentes con el subcódigo de la lengua común- caracterizados en virtud de unas peculiaridades “especiales””. (Cabré, 1993, pág. 129). Assim, a área de Tradução Especializada divide-se em vários setores de especificidade, de forma mais definida: Jurídica, Técnica, Económica, Científica, Audiovisual são algumas das especificidades mais abrangentes, uma vez que são tão inúmeras as áreas como as divergências na categorização das mesmas, dependendo de cada especialista.

De acordo com Gutiérrez Rodilla (1998),

La traducción especializada a diferencia de la de otros tipos, se caracteriza porque se funda sobre contenidos científicos o técnicos que no poseen, en principio, más que los especialistas y porque trasporta esencialmente mensajes informativos, más que afectivos o estéticos. Se trata de traducciones donde prima lo semántico, el contenido; aquella que trata de reproducir, tan cerca como lo permitan las estructuras semánticas y sintácticas de la segunda lengua, el significado contextual exacto del original. (Rodilla 1998, pág.225).

A partir deste segmento, é possível afirmar que a Tradução Especializada diverge do resto naturalmente pela sua linguagem específica; pelo seu léxico rico e muito direcionado a fins específicos; pelas propriedades semânticas e pelas suas regras fundamentais de tradução, que têm o único intuito de originar sempre uma tradução tão fiel quanto possível. Conforme a linguagem que define o texto (especializada ou não especializada), a tradução terá de manter esse parâmetro como base.

Na Tradução Especializada, o tipo de discursos e terminologias tem sempre um público alvo, ou seja, sempre direcionado para aqueles que entendem da especialização em questão.

Resumindo, as questões linguísticas e pragmáticas tanto na Linguagem Especializada como na Tradução Especializada. Assim, nesta linha de pensamento, é urgente mencionar que profissionais deste saber não são meros políglotas. Os tradutores são eternos aprendizes das infindas formas de criar, recriar e dignificar a Tradução.

Relativamente ao papel do tradutor, Hurtado Albir juntamente com o grupo PACTE (2001) elaboraram um estudo cujo tema se prendia com a competência de tradução e a sua aquisição. Segundo o estudo, são necessárias seis competências – competência comunicativa nas duas línguas, extralinguística, de transferência, instrumental e profissional, psicofisiológica e estratégica - que se relacionam entre si, para completar a competência de tradução. Este tipo de competência vai sofrendo evolução, através da aprendizagem e do método/estratégia de tradução utilizados. É fundamental a aquisição desta competência de tradução já que esta se diferencia da competência bilingue. A aquisição de ambas resulta na profissionalização do tradutor.

### **3.4- As diferentes técnicas de Tradução**

A disciplina da Tradução é ainda relativamente recente, tendo havido estudo mais elaborados a partir do século XVIII. (Larose, 1989). Contudo, é a partir do século XX que surgem os estudos de Tradução com uma mudança drástica da perspetiva do ato de traduzir – o surgimento das estratégias de tradução. Nesta linha de pensamento, Yves Gambier (2010) elaborou um estudo sobre a importância das estratégias de tradução, afirmando que “Strategies and tactics are involved in the process of achieving the translation assignment” (Gambier, 2010, p. 417).

Este tema foi sempre alvo de opiniões e diferentes perspetivas, pelo que se pode dizer que técnicas, estratégias e procedimentos são algumas divergências defendidas pelos autores da área, como Nida (1964), Newmark (1988), Vinay e Darbelnet (1995), Chesterman (1997), etc. Contudo, Hurtado Albir (2001) entende que estas três noções têm funções diferentes e cada uma tem um propósito na Tradução.

Para Hurtado (2001)

As técnicas de traducción permiten identificar, clasificar y denominar las equivalencias elegidas por el traductor para microunidades textuales así como

obtener datos concretos sobre la opción metodológica utilizada» (Hurtado, 2001: 257)

Seguindo, portanto, a pesquisa de Hurtado Albir e Molina (2002) que reformularam um conjunto de técnicas de tradução objetivas e claras, serão sublinhadas as várias técnicas de tradução relevantes para o contexto do Turismo Cultural. Assim, de acordo com o estudo *“Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach”* (Molina e Hurtado, 2001) é possível associar os seguintes tipos de técnicas ao Turismo Cultural<sup>8</sup>:

- **Adaptação** – Permite substituir um termo cultural por outro equivalente na Língua de Chegada;
- **Amplificação** – Consiste na adição de determinadas informações não explícitas no texto original;
- **Decalque** – Adaptação de um termo específico ou expressão de uma língua estrangeira para a língua de chegada;
- **Compressão linguística** – Sintetização do texto, por exemplo, no caso da omissão de texto na Tradução Audiovisual;
- **Empréstimo** – Utilização de uma palavra de origem estrangeira, podendo ser adaptada tanto ortograficamente como fonologicamente.
- **Tradução Literal** – Tradução de uma frase palavra por palavra.
- **Variação** – Substituir elementos linguísticos por elementos textuais, como o caso de dialetos geográficos.
- **Modulação** – Mudança da estrutura semântica, com o intuito de dar ênfase à frase ou adaptá-la à cultura de chegada.
- **Generalização** – Utilização de um termo mais genérico devido à falta de equivalente na língua de chegada.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> Apesar de as autoras abordarem uma variedade completa de técnicas de tradução, a nossa escolha das técnicas supra baseou-se no tema em específico do Turismo Cultural e no *corpus* traduzido durante o estágio.

<sup>9</sup> Tradução nossa.

## IV - O trabalho desenvolvido em Estágio

### 4.1 – A tradução em duas línguas – Inglês e Espanhol

O interesse em realizar o estágio aumentou quando o desafio consistiu na tradução para duas línguas estrangeiras. O conteúdo já traduzido no Museu era ainda muito reduzido, o que impulsionou mais o entusiasmo para me dedicar pois teria a oportunidade de deixar o meu contributo para a instituição. Neste sentido, optei por traduzir nas duas línguas de estudo em que me formei durante a licenciatura e o mestrado– o inglês e o espanhol. Contudo, o maior desafio prendeu-se com o facto de a tradução ser elaborada no sentido da retroversão. Ou seja, todo o conteúdo existente foi traduzido para as línguas de trabalho escolhidas.

Apesar de reduzida, existia algum conteúdo traduzido em inglês pelo que optei por traduzir, inicialmente, o mesmo conteúdo para espanhol. Uma das matérias iniciais foi o site do Museu, que estava apenas traduzido em Francês e Inglês. Tendo em conta que um dos públicos principais e assíduos do Museu são os turistas espanhóis, é de extrema importância existir informação nesta língua, de forma a criar uma interação e um interesse maior entre turista e instituição. O meu papel contribuiu, de facto, com a missão de criar conteúdo essencialmente em espanhol já que não havia, de todo, conteúdo traduzido nesta língua.

Esta situação vem apelar ao pensamento de que as línguas próximas, como o caso do português e espanhol, são automaticamente entendidas pelos falantes tanto de uma como de outra. A combinação PT-ESP foi sempre vista como uma combinação fácil e garantida pela proximidade das línguas (Diaz Fouces, 2012). Contudo, neste caso de terminologia específica é possível provar que, por muita proximidade que haja entre as línguas, é sempre urgente um conhecimento aprofundado e específico para assim criar traduções coerentes e, acima de tudo, serem compreendidas pelo leitor. No que toca a

retroversão, este caso demonstra que é definitivamente necessário haver um conhecimento aprofundado da língua de chegada e uma grande capacidade de traduzir.

Na situação da combinação PT-ING o panorama tornou-se num grande desafio e numa minuciosa pesquisa devido ao carácter técnico do conteúdo. É importante, neste âmbito de tradução, perceber que não é apenas essencial o conhecimento linguístico, mas também o conjunto de regras que devem ser seguidas para resultar em boas retroversões. Nesta combinação a dificuldade foi maior, pois devido à falta de terminologia equivalente como o rigor que a retroversão exige culminaram em vários obstáculos e problemas de tradução que serão expostos mais abaixo numa análise mais detalhada.

#### **4.2- O panorama de trabalho: dados quantitativos e exigência do conteúdo**

O estágio teve como principal objetivo a tradução de conteúdo terminológico com alto grau de especialização. Para tal, foi necessário realizar uma pré-pesquisa sobre a Olaria. Este ramo muito peculiar não é de largo conhecimento e, conseqüentemente, não existe muita informação de fácil acesso. Assim, a pesquisa foi longa e trabalhosa de modo a haver uma preparação para resultar num excelente trabalho. Durante este processo de pré-conhecimento foi imprescindível a presença na instituição, onde havia pessoas formadas e conhecedoras da área que foram imprescindíveis na resolução de dúvidas e questões acerca do tema em geral.

O Museu conta com uma grande variedade de materiais e atividades de informação, tais como livros, vídeos, panfletos e visitas guiadas, contudo, a maior parte encontram-se apenas na língua portuguesa. Em conversa com a diretora, a Dra. Cláudia Milhazes, e ao perceber a falta de traduções, o meu apoio foi imediato na tradução do conteúdo mais utilizado e que despertava mais interesse para os visitantes estrangeiros. A pressão nunca foi demais e, no museu, sempre me foi dada a liberdade de prazos e de opinião relativamente ao conteúdo a traduzir. Posto isto, fiz um mapa de trabalho para controlar todo o conteúdo a traduzir e, assim, ir por etapas de trabalho de modo a obter, um maior proveito a nível de tempo e tradução.

Neste aspeto, é importante mencionar dois fatores chave cruciais para a minha evolução como tradutora: a especialização dos textos e a tipologia de cada texto. Estes dois

parâmetros, em conjunto, exigiam uma vasta pesquisa de informação. Estamos a falar numa tradição do povo e, claro está, que surgiram muitos entraves ao nível da língua portuguesa e na sua adaptação às outras línguas. Estas exigências requeriam uma enorme capacidade e criatividade, rigor e, acima de tudo, habilidade para tornar um conteúdo interessante aos olhos de quem nunca conheceu este mundo da Olaria.

Deste modo, o estágio foi realizado durante os três meses, sendo que parte integral do mesmo foi feita presencialmente, mas também exigindo dedicação extra em horário não presencial. Assim, o trabalho foi cumprido numa organização bem-sucedida, conseguindo atingir todos os objetivos propostos. Abaixo encontram-se expostas todas as traduções realizadas no contexto de estágio:

<b>Projetos</b>	<b>Línguas Traduzidas</b>	<b>Nº de palavras Língua de Partida</b>	<b>Nº palavras na Língua de Chegada</b>
<b>Tradução do Website</b>	Espanhol	1340	Espanhol - 1464
<b>Transcrição e elaboração de legendas do vídeo “Uma geração de Baraças”</b>	Espanhol Inglês	979	Espanhol – 652 Inglês - 792
<b>Transcrição e elaboração de legendas do vídeo sobre a “Olaria de Barcelos – Louça Preta”</b>	Português Espanhol Inglês	986	Espanhol – 929 Inglês – 953
<b>Transcrição e elaboração de legendas do vídeo “Olaria de Barcelos – Louça Vermelha”</b>	Português Espanhol Inglês	551	Espanhol – 497 Inglês – 504
<b>Tradução do texto “O galo de Barcelos”</b>	Espanhol Inglês	1066	Espanhol – 976 Inglês – 970
<b>Tradução da visita guiada da exposição permanente “Olaria de Portugal”;</b>	Espanhol Inglês	2796	Espanhol – 2937 Inglês – 2980
<b>Tradução do catálogo informativo “Uma geração de Baraças ligadas pelo barro”</b>	Espanhol	3316	Espanhol – 2625

Tabela 3: Dados quantitativos do trabalho realizado

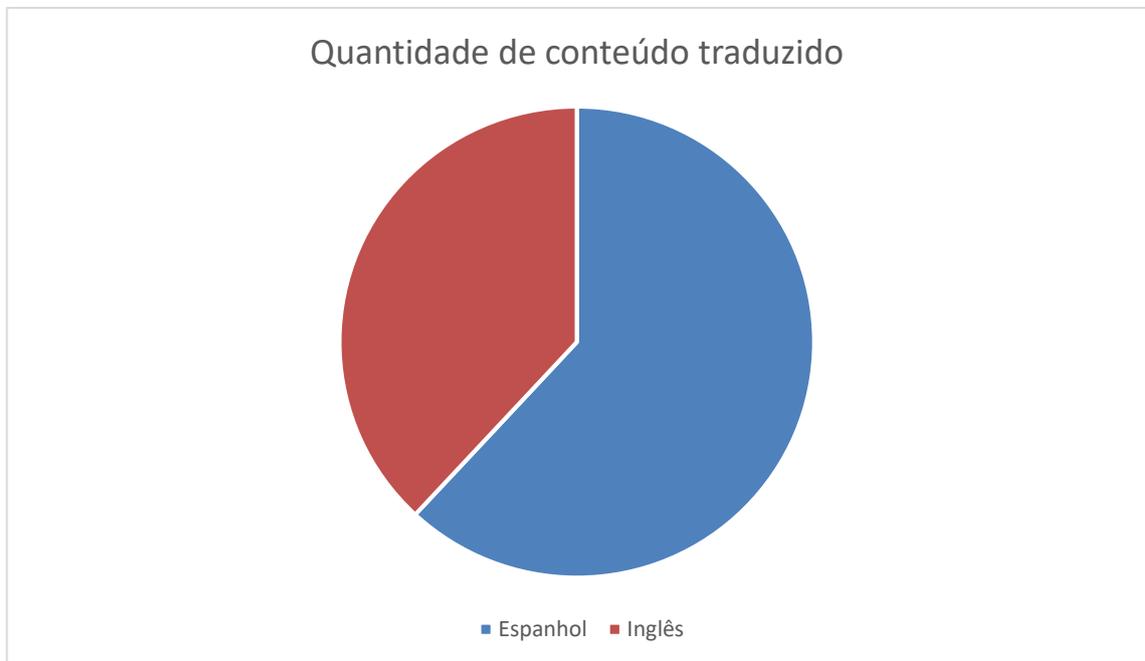


Gráfico 3: Dados quantitativos das línguas de trabalho

Como está explícito no gráfico, comparando o trabalho entre as duas línguas, traduzi em maior quantidade na língua espanhola. Isto deve-se, principalmente, à falta de conteúdo traduzido nesta língua, conteúdo esse que já existia em inglês.

#### 4.3- As diferentes tipologias de texto

Nos textos de divulgação do turismo, o objetivo fornecer informação e conhecimentos ao leitor. Na área da tradução é de extrema importância que essa informação seja considerada e traduzida de modo a não sofrer alterações drásticas que prejudiquem o leitor ou o texto e a cultura de partida. Uma vez que estamos perante um ambiente cuja linguagem é especificamente direcionada para um público-alvo, esta tende a ter características

diferentes. Werlich (1975) explicita os tipos de textos, dividindo-os em cinco tipologias de texto: narrativo, expositivo, argumentativo, descritivo e instrucional. Estas tipologias estabelecem uma organização relativamente aos conteúdos e facilita à compreensão dos mesmos, resultando num objetivo geral defendido por Reiss (2000): a expressão, representação e persuasão.

O quadro abaixo pretende explicitar o conteúdo traduzido durante o estágio e todas as suas características divididas nas várias tipologias de texto:

<b>Categoria de conteúdo</b>	<b>Tipo de texto</b>	<b>Função do texto</b>	<b>Modalidade de tradução</b>
<b>Web site</b>	Expositivo	Fornecer informações gerais, apelar ao interesse do visitante.	Localização
<b>Legendas</b>	Narrativo / dialógico	Narrar o conteúdo exposto.	Legendagem
<b>Texto Académico</b>	Expositivo-argumentativo	Explicitar e argumentar toda a temática envolvente no texto.	Técnica
<b>Panfleto</b>	Informativo	Informar sobre o conteúdo mencionado.	Técnica
<b>Visita guiada em texto</b>	Narrativo	Relatar toda a história do conteúdo.	Técnica

Tabela 4: Características textuais dos textos trabalhados

Este quadro encontra-se dividido de forma a demonstrar as características textuais do conteúdo traduzido. Como uma instituição aberta ao público, o Museu de Olaria dispunha de vários meios de divulgação da sua informação, todos eles diferentes. Assim, dividi os diferentes formatos e defini as suas tipologias, com o intuito de demonstrar que tive oportunidade de lidar com várias tipologias e, conseqüentemente, várias áreas de tradução. Todos os textos exigiram diferentes maneiras e estratégias de tradução como a forma de resolver os vários entraves e problemas de tradução.

Naturalmente que, no âmbito da Tradução Especializada, há diferentes possibilidades de tradução onde é possível englobar certos tipos de textos. Nesta situação de estágio em específico, foram mencionadas três modalidades de tradução, talvez as principais e as que tiveram mais afluência no conteúdo traduzido.

A Localização é, talvez, a função adotada na maioria dos websites uma vez que estamos perante conteúdo com características socioculturais que devem ser traduzidas para a língua de chegada com o mesmo significado, efeito, intenção e equivalência da língua de partida. A Localização é, de facto, importante para conseguir um bom resultado final. Através da Localização são sempre usadas técnicas cujo principal objetivo é elaborar uma tradução o mais coerente possível, mesmo que isso implique o uso de palavras, expressões, pontuação diferentes do original, permitindo a adaptação ao contexto cultural da língua de chegada. Como forma de exemplo, é possível perceber o papel da Localização na Tradução do site para espanhol na tabela infra apresentada.

	<b>Original</b>	<b>Tradução</b>
<b>Formatação</b>	“Terça a Sexta-feira: 10h00 - 12h00   14h00 – 17h00”	“Martes a viernes: 10:00-12:00   14:00- 17:00”
<b>Texto</b>	“Festa das Cruzes”	“Fiesta de las Cruzes”
<b>Texto</b>	Museu de Olaria	Museu de Olaria (Museo de Alfarería)
<b>Formatação</b>	9000	9.000
<b>Texto</b>	“No final do segundo quartel do século XX (...)”	“At the end of 20 <sup>th</sup> century (...)”
<b>Pontuação</b>	“Após um moroso processo técnico, o projeto de ampliação e remodelação da Casa dos Mendanhas foi aprovado em dezembro de 1989, tendo o	“Después de un largo proceso técnico, el proyecto de ampliación y remodelación de la Casa de los Mendanhas fue aprobado en diciembre de

	edifício entrado em obras de recuperação e adaptação em 1991.”	1989. En 1991 empezaron las obras de recuperación y adaptación del edificio.”
--	--	---

Tabela 5: Exemplos de Localização

A tabela permite perceber que, ao longo da análise realizada ao texto do website vão surgindo vários problemas relacionados a formatação, a pontuação e a adaptação do texto. Ao traduzir para a cultura de chegada o texto tem de ser adaptado e traduzido de acordo com características e registo adequados à língua e a cultura de chegada.

No que diz respeito à Tradução Audiovisual, este tipo de tradução permite enveredar por um registo bastante diferente do que foi mencionado anteriormente. Segundo Chaume (2013),

Audiovisual translation is a mode of translation characterised by the transfer of audiovisual texts either interlingually or intralingually. As their name suggests, audiovisual texts provide (translatable) information through two channels of communication that simultaneously convey codified meanings using different sign systems: the acoustic channel, through which acoustic vibrations are transmitted and received as words, paralinguistic information, the soundtrack and special effects; and the visual channel, through which light waves are transmitted and received as images, colours, movement, as well as posters or captions with linguistic signs, etc. (Chaume, 2013, pp. 105–106)

Deste modo, a Tradução Audiovisual é uma área onde exige a compreensão de todos os meios de comunicação de forma a estabelecer uma conexão entre imagem, som e texto. Este último é um dos pontos fulcrais da tradução audiovisual, pois dirige-se à área da Legendagem. De acordo com o estudo realizado por Díaz-Cintas e Remael (2007), chegaram ao consenso de que a Legendagem consiste

(...) a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off). (Díaz-Cintas & Remael, 2007, p. 8)

A maioria do trabalho realizado prendeu-se com a elaboração de legendas para uma variedade de vídeos, tanto em inglês como em espanhol, e que resultou numa

grande dedicação e trabalho. Isto porque, de acordo com as normas explícitas da Legendagem<sup>10</sup>, é obrigatório formatar o texto de forma a conseguir cumprir todos os requisitos e, portanto, torna-se necessário apelar à criatividade e simplificação para resultar numa legenda legível. A título de exemplo, o quadro abaixo apresentado pretende demonstrar as diferenças conforme a língua de chegada havendo a necessidade, por vezes, de realizar omissões e adaptações para conseguir um bom resultado final.

Original	Espanhol	Inglês
“Em cima ficavam uns furos que é para o lume sair, e quando é para fazer louça negra, tapavam os porões.”	“Arriba estaban los agujeros para que el fuego saliera.”  “Para hacer loza negra, tapaban los agujeros...”  “y cerraban la puerta.”	“At the top there were holes to release the fire.”  “When it was to make black earthenware, they covered it and the front of it.”
Começamos agora o processo de aquecimento.	“Empezamos con el calentamiento.”	“We start the heating process.”
Isto está assim lentamente durante 3 horas, á volta disso, e depois progressivamente vai aumentando.	“Esto está así lento, hace 3 horas.  Después se aumenta poco a poco.”	“It burns slowly for three hours, and then increases progressively.”

Tabela 6: Exemplos de Tradução Audiovisual

Com a tabela supra, pretendo exemplificar como foi o processo de tradução, no sentido de demonstrar que a legendagem requer um cuidado no que toca à redação de cada frase. É perceptível que em cada língua há a necessidade de criar a frase de modo a resultar no tempo limite imposto pelas normas e, ao mesmo tempo, de colocar toda a informação principal da frase

---

<sup>10</sup> Existem várias normas de legendagem, como por exemplo, o limite de tempo da legenda, número de caracteres e número de linhas por legendas.

original. Assim, entende-se a necessidade de criatividade e de simplificar a frase, de modo a cumprir todos os requisitos anteriormente referidos.

Analisando as temáticas da tradução, é importante refletir sobre a importância da tradução especializada. No caso específico deste estágio, havia uma parte significativa de conteúdo cuja tradução poderia ser uma tradução mais técnica. Como tal, foi até mesmo elaborado um glossário multilíngue, que será analisado mais adiante, para facilitar precisamente na tradução dos textos disponibilizados. No quadro seguinte é possível entender que existiu um conteúdo vasto muito técnico, que resultou num processo moroso em termos de pesquisa e tradução uma vez que estamos perante um léxico muito específico.

<b>Original</b>	<b>Espanhol</b>	<b>Inglês</b>
Chicória	Achicoria	Chicory
Faiança	Fayenza	Faience
Chocolateira	Chocolatera	Chocolate pot
Espigueiro	Hórreo	Corn granary
Suba as escadas e continue a viagem pelo barro português!	Suba y continúe el viaje por el barro portugués.	Go upstairs and continue the journey around Portuguese clay!

Tabela 7: Exemplos de Tradução Técnica

## V - Análise dos Projetos de Tradução elaborados

### 5.1- A utilização das CAT tools

No estágio optei por traduzir de acordo com várias ferramentas ou, seja, as CAT tools (Computer-assisted Translation). A minha intenção seria tirar proveito da maior vantagem das CAT tools – a rentabilidade de tempo. Falando por experiência própria e em termos práticos, usando várias ferramentas foi perceptível não só uma maior facilidade de tradução como também uma maior eficácia em relação a prazos.

Ao longo do estágio fui utilizando as seguintes ferramentas de Tradução:

- **Linguee** – Dicionário de Traduções paralelas em várias línguas;
- **Sketch Engine** – Plataforma de análise de corpora;
- **YouAlign** – Elaboração de TMX (Translation Memory Exchange);
- **memoQ** – Software de Tradução;
- **SmartCat** – Software de Tradução online;
- **Subtitle Workshop** – Software de Legendagem;

Neste caso, darei mais ênfase à ferramenta memoQ, pois foi o que mais utilizei e o que mais aprendi no sentido de perceber o apoio de uma ferramenta a um tradutor, uma vez que consiste num software direcionado precisamente à tradução. O primeiro trabalho consistiu na tradução do site do Museu de Olaria em espanhol. É importante referir que, comparando com outras ferramentas idênticas, esta é uma ferramenta bastante intuitiva, ou seja, torna-se mais fácil perceber e manusear. Apesar de, no início, não ter ainda uma grande capacidade de utilizar todas as funções da ferramenta, foi possível concretizar o trabalho na íntegra, percebendo o mecanismo da ferramenta e todas as suas funções.

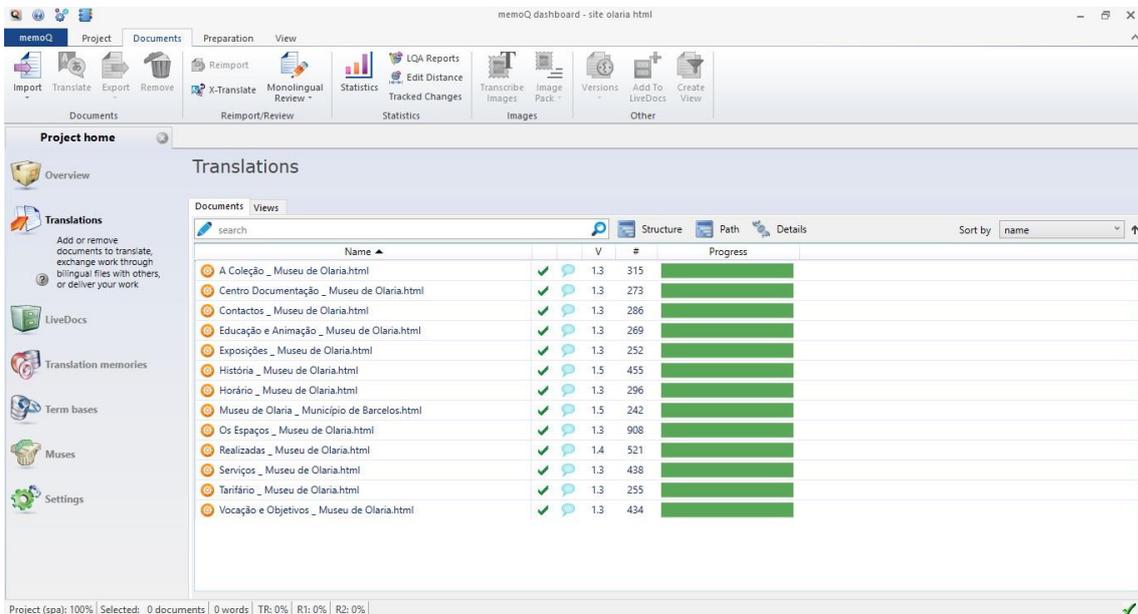


Figura 2: Printscreen do software MemoQ

Esta ferramenta permite um grande apoio à tradução pois os termos repetidos são integrados automaticamente. Uma vez que estamos a falar de uma página web, podemos dar o exemplo dos *Contactos*, *Horário de funcionamento*, *Agenda* ou até, neste caso, *Museu de Olaria*, termos esses que são usados frequentemente. Assim, a ferramenta grava o termo apresenta-a sempre que voltar a aparecer o que, na minha opinião, é uma das principais características imprescindíveis em todas as ferramentas. Outra característica peculiar prende-se com a visualização do conteúdo no formato original, tornando o trabalho mais intuitivo e eficaz.

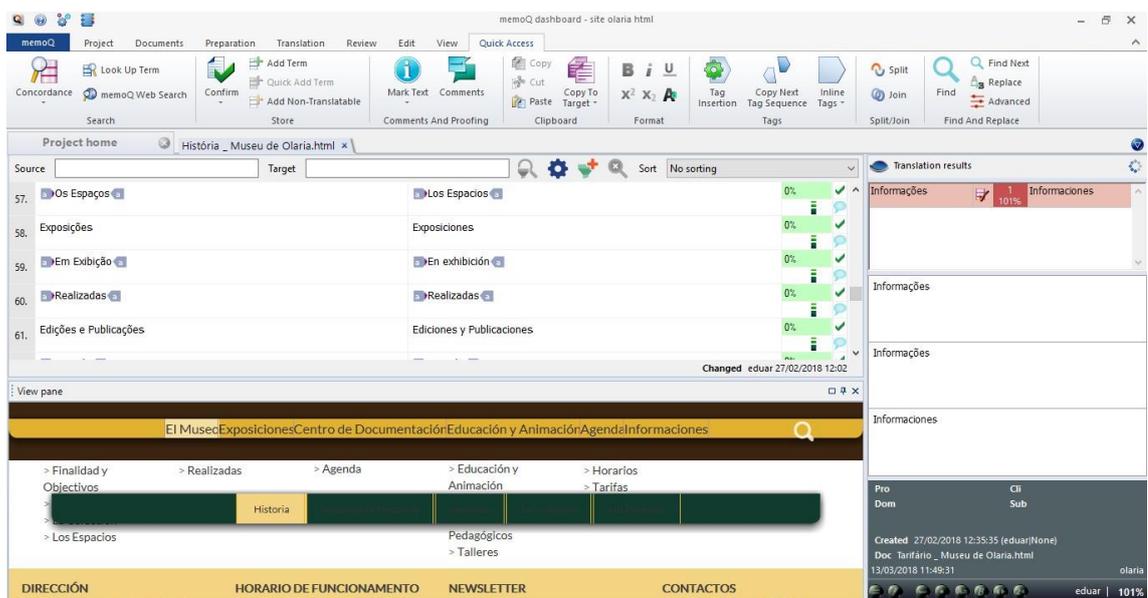


Figura 3: Printscreen do software MemoQ

## 5.2 – A principais dificuldades e as respetivas soluções

Como já foi mencionado anteriormente, a Tradução Especializada exige um conhecimento mais aprofundado da área em questão, neste caso a Olaria e o artesanato. Para além disso, neste caso em específico, estamos perante a tradução em modo de retroversão, o que significa a necessidade de saber aplicar uma retroversão e, acima de tudo, entender a responsabilidade que isso exige. É no âmbito destas duas problemáticas que surgem vários problemas e entraves na tradução do conteúdo da Olaria.

### 5.2.1- O uso de técnicas de Tradução

É fundamental referir uma vez mais, que todo o conteúdo foi traduzido nas combinações PT-ES e PT-ING. Neste tipo tão específico de tradução especializada, adotei várias técnicas de tradução como forma de resolução dos problemas que me iam surgindo. Por ser maioritariamente conteúdo sobre a Olaria e o Figurado de Barcelos, este tipo de técnicas são fundamentais para conseguir traduzir. Aqui, o intuito principal é abordar as várias técnicas com alguns dos exemplos numa dimensão mais pequena devido à grande quantidade de exemplos existentes no conteúdo traduzido.

Seguindo as técnicas abordadas por Hurtado Albir (2001) acima apresentadas, começo por mencionar a Adaptação. Esta técnica foi muito comum devido à existência de várias expressões e termos que coincidiram com o original. No quadro abaixo, por exemplo, é possível perceber o uso de expressões adaptadas à língua de chegada. Neste caso, a existência deste tipo de frases revelou ser um grande desafio que, depois de pesquisar, foi possível encontrar a tradução correta.

Original	Tradução
“Aquilo vendeu-se, meu Deus!”	“Dios mío, se vendió un montón”
“Ramadas folhosas	“Ramadas llenas de hojas “
“(…) e, por vezes, “lá ficava a asa”!”	“(…) sometimes “leaving the handles there”.”

“(...) uma cerâmica rústica de tom laranja-tostado (...)”	“(...) una cerámica rústica de tono naranja-oscuro (...)”
“(...) faziam uns bonequinhos ao serão (...)”	“(...) hacían los muñequitos por la noche (...)”
“Os Barreiros não eram Oleiros (...)”	“Clay extractors were not Potters (...)”

Tabela 8: Exemplos de Adaptação

Em relação à Modulação, esta técnica foi mais recorrente do que inicialmente teria em mente. O facto de modificar a frase para conseguir o ênfase certo na língua e chegada é, por vezes, necessário, ainda mais quando a frase acaba por não parecer, de todo, uma tradução. Uma vez que o trabalho realizado foi maioritariamente retroversão, este tipo de defeitos deve ser eliminado o máximo possível.

Original	Tradução
“Peças ilustrando ramadas folhosas, vindimadas, e cenas das tarefas dos lagares são recorrentes no figurado da região oleira de Barcelos.”	“Son recurrentes en el figurado de la región Piezas que representan las ramadas llenas de hojas, vendimias, y escenas de los trabajos en los lagares.”
“A continuidade do figurado dos Baraças está assegurada por Vitor e Moisés, os mais jovens barristas da família, sendo atualmente uma das grandes referências do artesanato da região oleira de Barcelos.”	“Vitor y Moisés, los más jóvenes barristas de la familia que son actualmente una de las grandes referencias de la artesanía de Barcelos garantizan la continuidad del figurado de los Baraça”.

Tabela 9: Exemplos de Modulação

No quadro supra, utilizei como exemplo duas frases do mesmo texto. Trata-se de um catálogo e, como tal, o discurso deve ser o mais interessante possível. No texto original, as frases estão redigidas de uma forma mais régia. A sobriedade da tradução permite, assim, que haja uma melhor e mais fácil leitura, de modo a que o sentido principal da frase seja mantido.

No que diz respeito ao Empréstimo, foi a técnica que mais adotei ao longo das traduções. O conteúdo intrinsecamente especializado impunha que determinados termos não podiam ser traduzidos por não haver uma tradução literal. Além disso, por serem textos direcionados a um público interessado em Cultura, a permanência de termos na língua original tornava o texto mais aprazível aos olhos de cada turista, permitindo que soubessem que certos objetos têm um nome tão peculiar e, acima de tudo, dar a conhecer certa terminologia da área. Uma vez que são turistas interessados em adquirir conhecimentos culturais, este é um bom mecanismo para lhe oferecer os conhecimentos que desejam.

Original	Tradução
“a que vulgarmente se chama Vidrado de Chumbo”	“(…) which is commonly called Vidrado de Chumbo.”
“(…) há dois tipos de louça: a utilitária, a que chamam <i>churra</i> , praticamente sem decoração (…)”	“(…) there are two types of earthenware: the utilitarian, which is called <i>churra</i> , wich does not have any decoration (…)”
“(…) uns cheios a partir de uma péla, outros a barbotina (barro liquidefeito).”	“(…) unos rellenos con una <i>péla</i> , otros con <i>barbotina</i> (el barro líquido).”
“Por vezes até trabalhavam à "jeira" (trabalhar alguns dias em oficinas de oleiros vizinhos)!”	“¡A veces hasta trabajaban “à jeira”, o sea, para los alfareros más cercanos.”
“(…) estas figuras a que chama ‘ <i>protogalos</i> ’ (…)”	“(…) estas figuras a las que él llama ‘ <i>protogalos</i> ’ (…)”

Tabela 10: Exemplos de Empréstimo

Os exemplos expostos demonstram que os termos foram mantidos na língua original não só para fornecer ao turista o verdadeiro significado, mas também por manter um certo valor do conteúdo original. Contudo, alguns dos termos preservados na língua original, careciam de um equivalente justo e compatível na língua de chegada e, portanto, a solução mais indicada foi o uso de empréstimo.

Perante uma enorme quantidade de empréstimos, urge a necessidade de acrescentar informação. Neste sentido, optei por utilizar a Amplificação de modo a simplificar a compreensão dos turistas. Uma vez que o conteúdo é específico e, não havendo equivalentes adequados, é essencial acrescentar uma informação básica de forma a elucidar os turistas sobre o assunto. Assim, aqueles termos sem equivalências possíveis e de difícil compreensão, foram mantidos na língua de partida com o recurso ao uso de parêntesis para explicitar, de uma forma básica, o significado do termo.

Original	Tradução
“También no aloque, o trabalho dos bois era fundamental (...)”	“También en el <b>aloque</b> , (donde se pisaba el barro) el trabajo de los bueyes era fundamental (...)”
“(...) com um mascoto se partiam os fragmentos (...)”	“(...) fragments were broken with a <b>mascoto</b> (utensil used to smash the clay) (...)”
(...) e uma emblemática cantarinha (...)”	“and an emblematic <b>cantarinha</b> (small pitcher);”
“Cantarinha das prendas”	“ <b>Cantarinha</b> das prendas (cántaro de los regalos.)”
“Para se produzir louça vidrada e figurado, (...)”	“To produce glazed earthenware and <b>figurado</b> (figures and small statues)”.

Tabela 11: Exemplos de Amplificação

Outra das técnicas mais utilizadas, principalmente no inglês, prendeu-se com a Generalização. A pesquisa sobre os vários termos permitiu perceber que não haveria termos específicos para certas palavras e expressões e, deste modo, a solução foi utilizar termos mais gerais, mas ao mesmo tempo, com o mesmo significado.

Original	Tradução
Espadeladeira	Tejedora
“(...) mescla de respeito e malandrice.”	“(...) mezcla de respeto y astucia.”
“(...) emblema do Portugal arranjadinho (...)”	“which was seen as a fixed (...) country”
“(...) continua a alegrar todas as semanas a secular Feira de Barcelos (...)”	“(...) being present in the secular Fair of Barcelos every week (...)”
Chocolateira	Chocolate pot
“(...) um arroz de forno num alguidar torto.”	“(...) one cooked in an overused basin”.

Tabela 12: Exemplos de Generalização

Conforme os exemplos acima, a tradução de termos mais genéricos resulta igualmente num significado correto e ajuda numa compreensão mais simples e rápida. Usei frequentemente esta técnica pois achei que seria a estratégia mais viável para este tipo de problema. Este tipo de palavras não possuem uma conotação tão específica como, por exemplo, a palavra *soenga*, *masseirão* ou *vergadoiro* (cuja solução viável foi a explicação entre parêntesis) e, como tal, o uso da Generalização encaixa na perfeição como a melhor solução a este problema.

De forma a resumir esta análise em termos quantitativos, o gráfico abaixo demonstra que as três técnicas mais usadas foram, de facto, a adaptação, empréstimo e amplificação. De acordo com o conteúdo em questão, podemos confirmar que a tradução especializada necessita, de uma variedade de técnicas que permitam elaborar traduções o mais fiéis possível. Assim, a tradução especializada está confinada a técnicas que englobam a terminologia, mas também relativas à sintaxe.

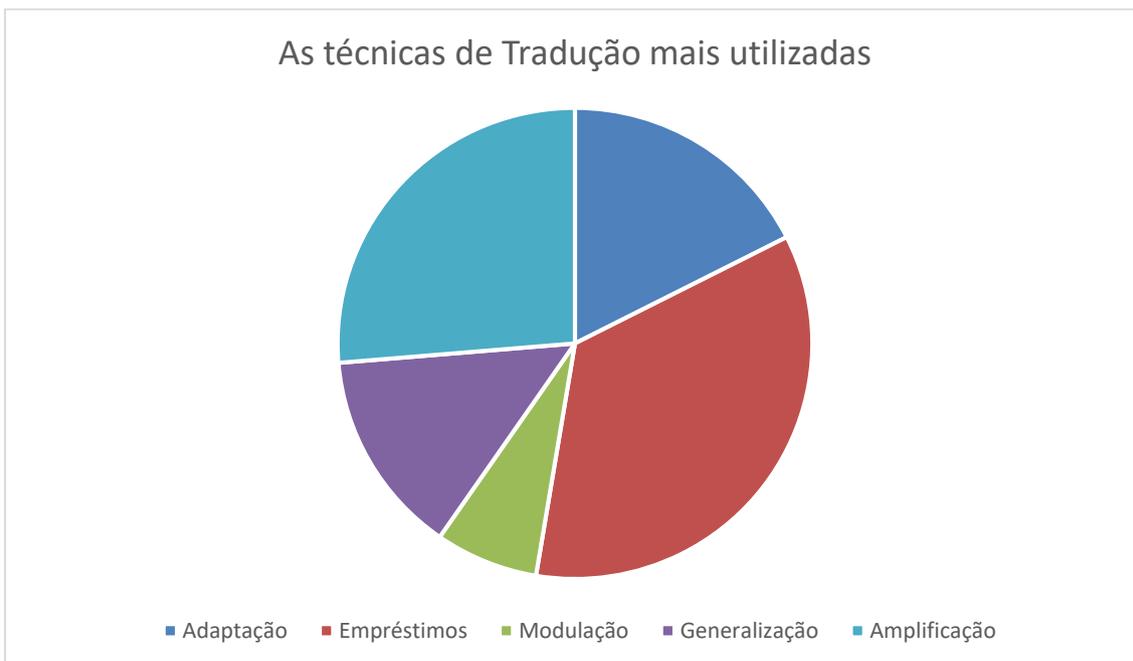


Gráfico 4: Técnicas de Tradução mais usadas

Após uma análise das técnicas de tradução mais usada, consegui elaborar o gráfico de modo a demonstrar quais as técnicas mais utilizadas. Não me foi contabilizar pormenorizadamente, contudo, o gráfico foi elaborado de acordo com todas as técnicas de que consegui encontrar.

### 5.2.2 – O discurso e a legendagem dos vídeos

Os vídeos que tive a oportunidade de trabalhar e elaborar legendas consistiam em várias entrevistas a Oleiros conhecidos da terra, dando o seu testemunho como profissionais.

Como já referi na secção anterior, utilizei o *Subtitle Workshop* devido à facilidade de uso da ferramenta.

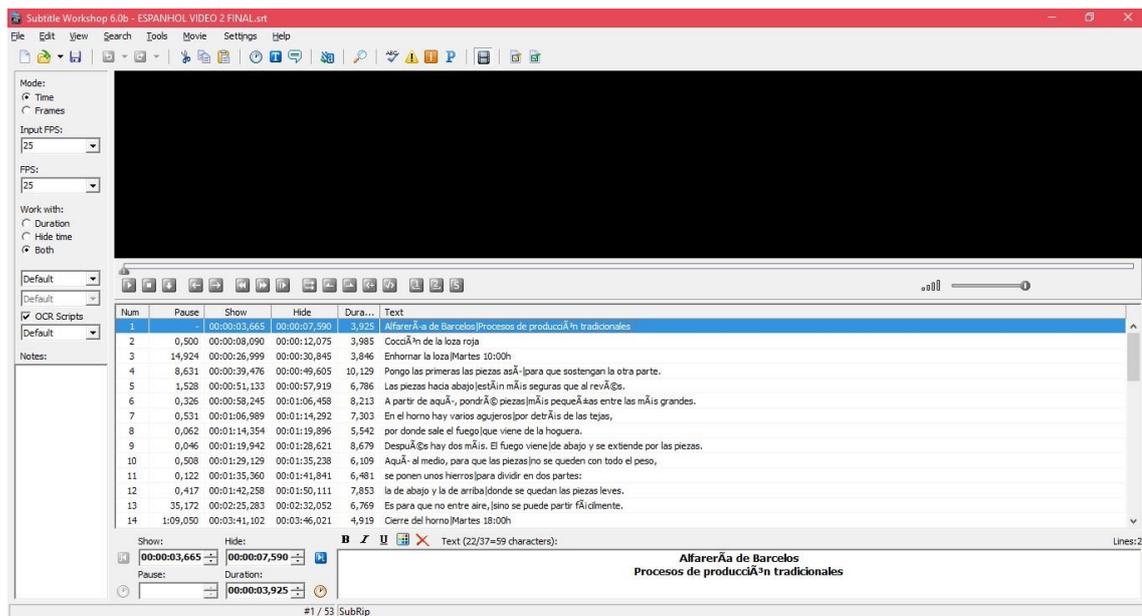


Figura 4: Printscreens do software Subtitle Workshop

Como já foi referido, a legendagem é caracterizada por um conjunto de normas específicas:

- O tempo de legenda no ecrã (no mínimo 1 segundo e no máximo 6 segundos) sendo definido pela duração da fala;
- Quantidade de caracteres (entre 35 e 37);
- Número de linhas por legendas (máximo duas linhas);
- O intervalo entre legendas;
- O tipo de linguagem;
- A divisão da legenda;
- Tempo máximo de exposição: 6 segundos;

De acordo com isto, o processo consistiu na transcrição do vídeo, na tradução e na elaboração das respetivas legendas. Estes passos são importantes pois ajudam no cumprimento das regras de Legendagem.

A área da Olaria engloba uma tradição e, conseqüentemente, guia-nos para um ambiente mais rural. Neste sentido, o discurso de cada entrevistado enquadrava-se numa pronúncia mais cerrada, com um dialeto típico do Norte e com um vocabulário mais peculiar, uma linguagem repleta de expressões e termos específicos na região.

Para a execução das legendas, o discurso teve de ser adaptado, pelo que adotou, de imediato, uma linguagem mais simplista. Para além disto, foram também utilizadas técnicas de tradução,

como a omissão e a condensação. Ambas para tornar as legendas legíveis. Eis alguns exemplos práticos:

Original	Tradução	Estratégia/Solução
“Essas manchazinhas, toda essa coisa que é cozida a negro tem essas manchazinhas.”	“All black earthenware has those little stains.”	Compressão Linguística
“É uma telha, aquelas telhas normais, encostadas pelas beiras, para o lume passar por trás dessas telhas(...)”	“There are tiles where the fire passes behind these them (...)”	Compressão Linguística
“(...) senão depois estoura.”	“(...) sino después se rompe.”	Variação
“Aqui o forno tem vários furos, á volta, por trás das telhas, que por onde sai o fogo, que vem da furnalha.”	“The kiln has many holes, around where the fire comes out.”	Compressão Linguística
“Porque se estiver fria e o lume for muito forte, ela rebenta.”	“If that is cold and the fire is too strong, it might crush the earthenware.”	Variação

Tabela 13: Exemplos de Soluções na realização de legendas

O quadro acima apresentado tem como objetivo demonstrar que, tanto em inglês como em espanhol, foram adotadas técnicas de tradução mais ou menos iguais: a Compressão Linguística (ou omissão), que consiste em sintetizar a frase, apenas deixando a ideia principal. No caso da Legendagem este tipo de técnica é frequente, pelo simples facto de conseguir cumprir as normas de tempo e caracteres das legendas.

Nas legendas realizadas também houve um uso frequente da Variação, técnica que consiste em elementos linguísticos por elementos textuais. Uma vez que estamos perante um dialeto típico do Norte, a necessidade de adaptá-lo à escrita foi estritamente necessária, retirando todos os elementos dialetais específicos ditos pelo entrevistado.

### 5.2.3 – Terminologia – A elaboração do Glossário

Dada a grande quantidade de conteúdo técnico, decidi criar um Glossário Multilíngue com o objetivo de reunir todos os termos específicos possíveis. Este glossário permitiu uma maior eficácia na tradução, pois facilitou a procura aquando da elaboração da tradução, conseguindo rentabilizar meu tempo. Criei este glossário ao longo do estágio, pelo que contém imensos termos direcionados à Olaria. Pensando no futuro próximo, este glossário terá uma grande utilidade pois poupará tempo de pesquisa e dará a certeza de que o termo está traduzido de forma correta.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
1	Agucareiros	Sugar bowls	tarro de açúcar											
2	Alguidar	(basin)	vasijas de barro											
3	aloque	(place the kneading)	(local de amasar)											
4	Amassar	kneading	Amasar											
5	Argila	clay	Arcilla											
6	Asa	handle	Asa											
7	Assadeiras	Assadeiras	Plato de Asar											
8	barro	clay	barro											
9	Caçoilas	(casserole dishes)	Cazuela											
10	Cântaro	Pitcher	Cántaro											
11	carro de bois	oxen cart	carro de bueyes											
12	Cavar	Dig	Cavar											
13	Chicharos	Chick-peas	Chicharos											
14	cuscuzeiros	(couscous pots)	(vasilla para cuscuz)											
15	Engobe branco	White slip	Engobe blanco											
16	Loiça	earthenware	Loza											
17	loiça vidrada	glazed ware	Loza vidriada											
18	Malga	(small bowl)	Cuenco											
19	Olaria de antanho		Alfarería de antaño											
20	Olas	Pots	Ollas											
21	oleiro	potter	alfarero											
22	Peneirar	sieving	Cribar											
23	Pingadeiras	Pingadeiras	Pringuera											

Figura 5: Printscreen da elaboração do glossário multilíngue

Esta foi uma das soluções mais práticas durante o tempo de estágio, uma vez que foi elaborado desde o início. No caso do meu estágio, a gestão da terminologia era um dos pontos cruciais para elaborar traduções de uma forma mais eficaz. Durante o processo de pesquisa utilizei a ferramenta *Sktech Engine*, cuja função consiste na análise de corpora, contudo, decidi elaborar este glossário manualmente estabelecendo termos paralelos nas três línguas dos quais eu teria a certeza de que estariam corretos.

## VI. Considerações Finais

O turismo compreende, de facto, um papel importante tanto na economia como na divulgação da cultura de cada sociedade. No que diz respeito ao Turismo Cultural, é o setor que cresce ao ritmo mais acelerado, promovendo e enaltecendo todas as culturas a nível internacional. Todo este movimento deve-se à era globalizada em que vivemos, dispondo de facilidades e conhecimentos cada vez mais facilmente alcançáveis.

Acompanhando o ritmo do crescimento do Turismo Cultural, cresce também a necessidade de haver informações e conteúdos traduzidos, de modo a satisfazer os turistas que têm o interesse em viver, nem que seja por uma ínfima quantidade de tempo. A Tradução é, portanto, uma aliada essencial da globalização e, conseqüentemente, do Turismo Cultural. A complementaridade entre a Tradução e o Turismo Cultural é cada vez mais intrínseca, onde ambos conseguem tirar partido desta aliança: o turismo cultural é mais facilmente promovido e compreendido pelos turistas devido às traduções do conteúdo e a Tradução obtém um papel fulcral à medida deste avanço de globalização.

A realização deste estágio incentivou-me a conhecer mais profundamente o mundo da Olaria, permitindo entender que a Tradução é, de todo, uma mais valia para as instituições culturais. A natureza do conteúdo do Museu de Olaria era, de facto, muito específica, não havendo muita informação nem conteúdo equivalente nas línguas de retroversão. Assim, a tradução dos textos disponibilizados foi sempre muito estudada, sempre com a ajuda meritória dos orientadores de estágio, cujo papel de revisão foi indispensável.

O contacto direto com a Tradução Especializada, permitiu perceber o quanto é necessária uma constante pesquisa de várias áreas específicas. A disponibilização de vários tipos de textos foi uma das maiores vantagens deste estágio, pois foi-me concebida a oportunidade de estar perante várias situações como tradutora: desde tradução especializada a tradução audiovisual. Permitiu-me pôr em prática vários conhecimentos de tradução e perceber que, ser tradutor é, sem dúvida, ser um profissional multifacetado. A aprendizagem foi excepcional, e o meu papel de tradutora foi essencial para a instituição. Assim, esta parceria possibilitou-me a prática de conhecimentos que, com certeza, irão ser determinantes para o meu futuro.

## VII. Bibliografia

ALCARAZ Varó et al. (2000). *Diccionario de términos de turismo y de ocio: Inglés-Español, Spanish-English*. Barcelona: Ariel.

ALMEIDA, C. A. (1990). *Barcelos*. Lisboa: Editorial Presença.

ARAGÓN, C. et al. (2007). *El lenguaje del turismo*. Barcelona: Ariel.

BROWN, H. D. (1994). *Principles of Language Learning and Teaching*. Estados Unidos: Pearson Education.

CALVI, M. (2006). *Lengua y Comunicación en el Español del Turismo*. Madrid: Arco Libros.

CAPSÓ, Janos (2012). *The Role and Importance of Cultural Tourism in Modern Cultural Heritage Management*. New York: The Haworth Hospitality Press.

CHAUME, F. (2013). *The turn of audiovisual translation: New audiences and new technologies*. Translation Spaces.

CHESTERMAN, A. (1997). *Memes of Translation*. Amsterdam & Philadelphia: J.Benjamins.

CORREIA, J. M. (1965). *As louças de Barcelos*. Barcelos: Museu de Cerâmica.

CABRÉ, M. T. (1993). *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries.

CUNHA, L. (1997). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: McGraw-Hill.

DÍAZ-CINTAS, J., & Remael, A. (2007). *Audiovisual Translation: Subtitling*. Manchester: St. Jerome.

DIAZ FOUQUES, O. (2012). *Algumas considerações sobre a combinação linguística português-espanhol*. In O. Diaz Fouces (Ed.), *Olhares & Miradas* (pp.119-135). Granada: Átrio.

- FERNANDES, I. (2003). *De barro se faz memória: Vasilhas: em barro se fazem, de barro se usam: o quotidiano visto através da olaria*. Lisboa: Assírio & Alvim
- FERREIRA, M. C. (1992). *Barcelos Terra de Condes: II Esboço da Vila Medieval*. Barcelos: Revista Barcelos.
- ROBINSON, G. (1988). *Crosscultural Understanding*. Hertfordshire: Prentice Hall International.
- GAMBIER, Y. (2009). *Translation Strategies*. Finland: University of Turku.
- HELD, D., McGrew, A., et al. (2000). *Global Transformations: Politics, Economics and Culture*. Stanford: Stanford University Press.
- HOEFSTEDE, G. (2001). *Culture's consequences: comparing values, behaviors, institutions, and organizations across nations*. London: Sage.
- HOLLOWAY, J. C. (2004). *Marketing for Tourism*. Essex: Pearson Education Ltd.
- LAROSE, R. (1989). *Théories contemporaines de la traduction*. Québec: Presses de l'Université du Québec.
- LEHRBERGER, J. (1986). *Sublanguage Analysis*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- MARCONDES, D. (2010). *Textos Básicos Da Linguagem. De Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Zahar.
- MATHIESON, A e Wall, G. (1990). *Tourism: Economic, Physical and Social Impacts*. New York: John Wiley & Sons.
- MCCARTHY, B. (1992). *Cultural Tourism: how the arts can help market tourism products, how tourism can help provide markets for the arts*. Portland: Bridget Beattie McCarthy.
- MCKERCHER, B. and H. du Cros. (2002). *Cultural Tourism: The Partnership between Tourism and Cultural Heritage Management*. New York: The Haworth Hospitality Press.
- MIDDLETON V. e Clarke J. (2002), *Marketing in Travel and Tourism – Third edition*. Oxford.: British Library.

MILL, R., Morrison, A. (2002). *The tourism system*. Dubuque: Kendall/ Hunt Publishing Company.

MOLINA, L. e Hurtado, A. (2001). *Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach*". Canada: Meta.

NEWMARK, P. (1988). *A Textbook of Translation*. London: Prentice Hall.

NIDA, E. (1998). *Language, culture, and translation*. Foreign Languages Journal.

PACTE (2001). *La competencia traductora y su adquisición*. Barcelona: Quaderns. Revista de Traducció 6, p. 39-45.

PASTOR, A. (1953). *O Mundo Ilustrado e a Feira de Barcelos*. O Barcelense, 13 de junho de 1953.

PIERINI, P. (2007). *Quality in Web Translation: An investigation into UK and Italian Tourism Web Sites*. The Journal of Specialized Translators 8.

REISS, K. (1971). *Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik*. München: Hueber

Citado por : Ana Maria Bernardo [http://clunl.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/12/2018/02/73\\_90.pdf](http://clunl.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/12/2018/02/73_90.pdf)

RIBEIRO, A. (s.d), *A Tradução Como Metáfora Da Contemporaneidade PósColonialismo, Fronteiras E Identidades*, [Http://Www.Eurozine.Com/Articles/Article\_2005-07-18-Ribeiro-Pt.Html]

ROCHA PEIXOTO, António Augusto (1966). *As olarias de Prado - Cadernos de etnografia 7*. Barcelos: Museu Regional de Cerâmica;

Rodilla, B. G. (1998): *La ciencia empieza en la palabra. Análisis e historia del lenguaje científico*. Barcelona: Ediciones Península

RODRIGUES, M. (2002), *Turismo e património cultural*, São Paulo: Contexto.

ROSENFELD, R. A. (2008). *Cultural and Heritage Tourism*, Michigan: Eastern Michigan University.

SAPIR, E. (1949). *Culture, Language and Personality*. The regents of the University of California.

SARMENTO, E., (2008). *A interação entre o Turismo e o Marketing: questões básicas*. Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

THURLOW, C. and A. Jaworski. (2010). *Tourism Discourse: Language and Global Mobility*. Basingstoke: Palgrave.

TOSELLI, C. (2006). *Algunas reflexiones sobre el turismo cultural*. PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio.

UNWTO, W. T. O. (2013). Organização Mundial do Turismo. [Online] <http://www2.unwto.org/>, consultada a 28/07/2018.

VAQUERO, M. (2006): *La ciudad histórica como destino turístico*. Barcelona: Ariel.

VENTURA, M. S. G. (2010). *Património e Turismo em áreas de baixas densidades: o caso das aldeias do Pessegueiro e do Esquio*. Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural. Coimbra: Universidade de Coimbra.

VINAY, J.P. & Darbelnet (1958). *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. Paris: Didier. Translated and edited into English by J.C. Sager & M.J. Hamel, 1995. *Comparative Stylistics of French and English. A Methodology for Translation*. Amsterdam & Philadelphia: J.Benjamins

WERLICH, E. (1975). *Typologie der Texte. Entwurf eines textlinguistischen Modells zur Grundlegung einer Textgrammatik*. Citado por: Maria Fernanda Pereira dos Santos

Whorf, B. I. (1956). *Language, thought, and reality*. The M.I.T. Press. Massachusetts institute of technology. Cambridge: Massachusetts.

Estratégia Municipal Barcelos 2020, <http://www.cm-barcelos.pt/downloads/Barcelos2020Vol1.pdf>

Estudos de Caracterização Territorial, [http://www.cm-barcelos.pt/atendimento-online/plano-diretor-municipal-2015/elementos-que-acompanham-o-plano/estudos-de-caracterizacao/0302\\_economico.pdf](http://www.cm-barcelos.pt/atendimento-online/plano-diretor-municipal-2015/elementos-que-acompanham-o-plano/estudos-de-caracterizacao/0302_economico.pdf)

American Marketing Association. (2013). Ama. Retrieved from <https://www.ama.org/AboutAMA/Pages/Definition-of-Marketing.aspx>

## **VII. Anexos**

### **Anexo 1. Website Museu de Olaria**

- Tradução em espanhol

### **Anexo 2. Legendas do vídeo “Irmãos Baraça”**

- Legendas em inglês
- Legendas em espanhol

### **Anexo3. Legendas do vídeo “Olaria de Barcelos, Processos de produção tradicionais. Cozedura de louça vermelha”**

- Legendas em inglês
- Legendas em espanhol

### **Anexo 4. Legendas do vídeo “Olaria de Barcelos, Processos de produção tradicionais. Cozedura de louça preta”**

- Legendas em inglês
- Legendas em espanhol

### **Anexo 5. Texto “O Galo de Barcelos”**

- Tradução em inglês
- Tradução em espanhol

### **Anexo 6. Exposição Permanente**

- Tradução em Inglês
- Tradução em Português

### **Anexo 7. Catálogo “Uma Geração de Baraças unidos pelo barro”**

- Tradução em espanhol.

### **Anexo 8. Glossário Multilingue**